

Relatório de Sustentabilidade 2023





Governo do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa – Governador

Marcos Robério Ribeiro Monteiro – Secretário dos Recursos Hídricos

Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH)**Conselho Fiscal**

Francisco de Queiroz Maia Júnior

Paulo José Gomes Ferreira

Tiago Brasileiro Coelho

Conselho de Administração

Eduardo Sávio Passos Rodrigues Martins

Gilvana Ponte Linhares da Silva

José Sérgio Fontenele de Azevedo

Raimundo Lauro de Oliveira Filho

Ricardo Aquino Coimbra

Wyldevânio Vieira da Silva

Yuri Castro de Oliveira

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente: Yuri Castro de Oliveira

Diretor Administrativo-Financeiro: João Ricardo Filgueiras Rios

Diretor de Operações: Tércio Dantas Tavares

Diretor de Planejamento: João Lúcio Farias de Oliveira

Coordenação

Secretaria Executiva da Presidência

Colaboração

Assessoria de Comunicação e Marketing

Assessoria de Governança, Riscos e Conformidade

Assessoria de Inovação

Assessoria Socioambiental

Encarregado de Proteção de Dados

Escritório de Projetos Corporativos

Gerência de Compras e Licitações

Gerência de Contabilidade

Gerência de Estudos e Projetos

Gerência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Gerência de Gestão Participativa

Gerência de Monitoramento Qualitativo e Quantitativo

Gerência de Operações

Gerência de Outorga e Fiscalização

Gerência de Planejamento e Controle Orçamentário

Gerência de Relacionamento com Usuários

Gerência de Segurança e Infraestrutura

Gerência Financeira

Gerências Regionais

Ouvidoria

Créditos

Universidade Estadual do Ceará

SUMÁRIO

1 BOAS-VINDAS	4
1.1 Propósito	4
1.2 Materialidade	5
2 MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	7
2.1 Mensagem do Conselho de Administração	7
2.2 Mensagem da Presidência	8
2.3 Cogerh 30 anos	9
3 A COGERH E A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL .	12
4 NOSSA COMPANHIA.....	14
4.1 Identidade Organizacional	17
4.2 Estratégia e Resultados	19
4.3 Projetos Estratégicos.....	22
5 MATERIALIDADE	25
5.1 Desenvolvimento com Responsabilidade Socioambiental	25
5.1.1 Gestão Ambiental Integrada.....	25
5.1.2 Água.....	26
5.1.3 Energia.....	27
5.1.4 Resíduos	28
5.2 Relacionamento com a Sociedade	30
5.2.1 Relação com as Partes Interessadas.....	30
5.2.2 Ações de Responsabilidade Social com as Comunidades	31
5.2.3 Gestão Participativa e Alocação Negociada de Água	32
5.2.4 Ouvidoria.....	33
5.2.5 Licitações e Fornecedores.....	34
5.3 Sustentabilidade Financeira.....	35
5.4 Governança, Ética e Compliance	39
5.4.1 Estrutura de Governança	40
5.4.2 Gestão de Riscos e Controles Internos.....	41
5.4.3 Ética e Transparência nos Negócios	42
5.4.4 Governança de Dados, Privacidade e Tecnologia da Informação	43
5.5 Monitoramento dos Recursos Hídricos	47
5.6 Gestão da Infraestrutura e dos Riscos Operacionais (Segurança de Barragens).....	51
5.7 Regularização do Uso dos Recursos Hídricos.....	53
5.8 Gestão de Estudos e Projetos	57
5.9 Cultura e Práticas de Inovação.....	60
5.10 Comunicação e Imagem Institucional.....	62
5.11 Valorização dos Colaboradores e Gestão do Conhecimento, Capacidades e Sucessão	65
5.11.1 Gestão de Pessoas, Diversidade e Inclusão.....	65
5.11.2 Sucessão, Desenvolvimento e Capacitação.....	67
5.11.3 Saúde, Segurança e Clima Organizacional.....	69

1 BOAS-VINDAS

1.1 Propósito

O Relatório de Sustentabilidade 2023 da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos – COGERH tem como propósito a apresentação dos principais resultados econômicos, sociais, ambientais e de governança alcançados ao longo do exercício, reafirmando nosso compromisso com a transparência, a responsabilidade socioambiental e a ética na gestão pública.

Em consonância com as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI 2021), com as recomendações do International Integrated Reporting Council (IIRC) e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, este relatório busca oferecer uma visão clara e integrada sobre como a Companhia contribui para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Mais do que expor dados e indicadores, esta publicação reflete o esforço contínuo da COGERH em alinhar sua atuação à sua missão

institucional: Contribuir para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida no Ceará, promovendo o acesso à água, por meio da gestão participativa e eficaz dos recursos hídricos.

O ano de 2023 foi celebrado com o marco histórico dos 30 anos de atuação da COGERH. Foi marcado por uma recuperação financeira sólida e uma melhora significativa nas reservas hídricas, apesar dos desafios impostos pela variabilidade climática. Conquistamos avanços expressivos em inovação, eficiência operacional e participação social. Destacam-se a consolidação do projeto Malha d'Água, a ampliação do uso de energias renováveis, o fortalecimento das parcerias com a academia por meio do Programa Cientista Chefe em Recursos Hídricos e a expansão da gestão democrática das águas nos Comitês de Bacias Hidrográficas.

Este relatório é, portanto, um instrumento de prestação de contas à sociedade, aos usuários, aos colaboradores e aos órgãos de controle, refletindo o empenho da COGERH no cumprimento de sua missão e de sua visão de futuro.



1.2 Materialidade



Neste relatório são analisados 11 temas relevantes para a Cogeh, como pode ser visto na Figura ao lado. Os temas compreendidos na materialidade foram identificados a partir dos estudos para a definição do planejamento estratégico 2022-2050, particularmente tendo em conta o cruzamento dos desafios internos e externos e da definição do Mapa Estratégico da organização. A Figura abaixo representa as metodologias que foram utilizadas para definição dos temas materiais.



A seguir é apresentada uma matriz que relaciona os temas materiais adotados pela COGERH e suas relações com os padrões GRI, ODS e os stakeholders impactos. Uma análise da matriz indica que a COGERH opera em ambiente de alta materialidade, em que a maioria dos temas tem impacto simultâneo elevado em stakeholders e na organização, o que exige gestão integrada e priorização rigorosa de recursos.

Temas Materiais da COGERH e suas Relações com os Requisitos GRI, ODS e Stakeholders

Tema Material COGERH	Relação com os Padrões GRI	ODS Relacionados	Stakeholders Impactados
1. Desenvolvimento com Responsabilidade Socioambiental	GRI 302 (Energia), GRI 303 (Água e Efluentes), GRI 304 (Biodiversidade), GRI 305 (Emissões), GRI 306 (Resíduos), GRI 413 (Comunidades Locais).	ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ODS 7 (Energia Limpa e Acessível), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), ODS 15 (Vida Terrestre).	Comunidade, Usuários, Comitês de Bacia Hidrográfica, ANA, Órgãos Ambientais, Universidades.
2. Relacionamento com a Sociedade	GRI 2-29 (Abordagem para engajamento de Stakeholders), GRI 2-30 (Acordos de negociação coletiva), GRI 3-1, GRI 3-3, GRI 413 (Comunidades Locais).	ODS 11 (Cidades Sustentáveis), ODS 16 (Instituições Eficazes).	Comunidade, Usuários, Comitês de Bacia Hidrográfica, ANA, Poder Público, Universidades, Colaboradores.
3. Sustentabilidade Financeira	GRI 201 (Desempenho Econômico), GRI 203 (Impactos Econômicos Indiretos), GRI 204 (Práticas de Compras).	ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura).	Conselho de Administração, Diretoria, Colaboradores, Fornecedores, Governo do Estado, Usuários.
4. Governança, Ética e Compliance	GRI 2-9 a GRI 2-21 (Governança), GRI 3-3 (Gestão dos Temas Materiais).	ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).	Conselho de Administração, Diretoria, Colaboradores, Usuários, Órgãos de Controle.
5. Monitoramento dos Recursos Hídricos	GRI 303 (Água e Efluentes), GRI 306 (Efluentes e Resíduos), GRI 2-27 (Conformidade com leis e regulamentos).	ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ODS 13 (Ação Climática).	Usuários, Comunidade, Comitês de Bacia Hidrográfica, ANA, Órgãos Ambientais, Universidades, Instituições Técnicas.
6. Gestão da Infraestrutura e dos Riscos Operacionais	GRI 403 (Saúde e Segurança Ocupacional), GRI 416 (Saúde e Segurança do Cliente), GRI 3-3 (Gestão de temas materiais), GRI 2-22 (Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável).	ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ODS 11 (Cidades Sustentáveis).	Usuários, Comunidade, Comitês de Bacia Hidrográfica, ANA, Órgãos Reguladores, Poder Público.
7. Regularização do Uso dos Recursos Hídricos	GRI 303 (Água e Efluentes), GRI 2-27 (Conformidade com leis e regulamentos).	ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ODS 16 (Instituições Eficazes).	Usuários, Comunidade, Comitês de Bacia Hidrográfica, ANA, Órgãos Reguladores, Poder Público.
8. Gestão de Estudos e Projetos	GRI 203 (Impactos Econômicos Indiretos), GRI 302 (Energia), GRI 303 (Água e Efluentes), GRI 305 (Emissões).	ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ODS 13 (Ação Climática).	Colaboradores, Universidades, ANA, Poder Público, Usuários.
9. Cultura e Práticas de Inovação	GRI 302 (Energia), GRI 305 (Emissões), GRI 306 (Resíduos).	ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), ODS 12 (Consumo Responsável).	Colaboradores, Universidades, Comunidade, Usuários, Instituições Parceiras.
10. Comunicação e Informação	GRI 2-29 (Abordagem para engajamento de stakeholders), GRI 3-3 (Comunicação Transparente), GRI 417 (Marketing e Rotulagem).	ODS 16 (Instituições Eficazes), ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação)	Comunidade, Usuários, Comitês de Bacia Hidrográfica, ANA, Sociedade Civil, Órgãos de Controle, Imprensa, Instituições Parceiras, Universidades.
11. Valorização dos Colaboradores	GRI 401 (Emprego), GRI 402 (Relações Trabalhistas), GRI 403 (Saúde e Segurança Ocupacional), GRI 404 (Treinamento), GRI 405 (Diversidade e Igualdade), GRI 406 (Não Discriminação).	ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero), ODS 8 (Trabalho Decente).	Colaboradores, Governo do Estado.

2 MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

2.1 Mensagem do Conselho de Administração

Este Conselho afirma o compromisso de seus membros sempre de apoiar as medidas necessárias em 2023 para o fortalecimento da COGERH e o cumprimento de seus objetivos, na forma do Plano Estratégico 2022-2050.

Dentre essas medidas destacam-se mudanças em relação à Governança Corporativa: composição da administração, padrão e robustez dos sistemas de controles internos, gestão de riscos, auditoria interna, conformidade e ética, e os padrões de transparência e projetos estratégicos no horizonte do plano.

Reafirma ainda o compromisso de apoiar a COGERH nas iniciativas para a gestão dos recursos hídricos do Estado, a partir de decisões coletivas negociadas, com transparência e participação da sociedade cearense.

Nesse particular, ressalta-se o trabalho de sensibilização e conscientização para a gestão das águas nas bacias hidrográficas, estimulando e apoiando a formação de canais de participação da sociedade civil e dos usuários no processo de gestão dos recursos hídricos.

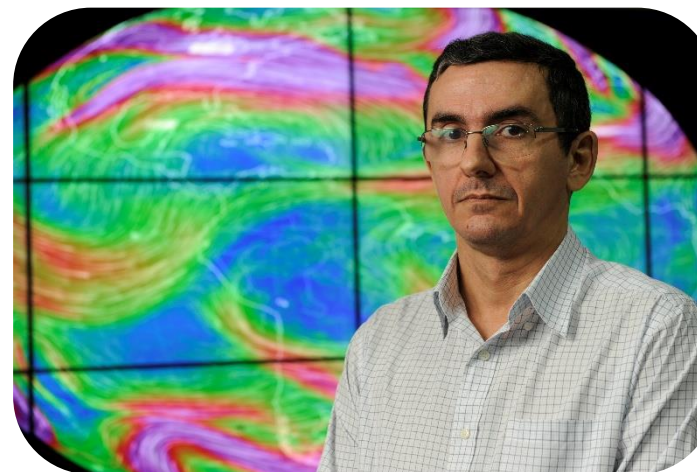
Considera também, de grande relevância a participação da COGERH no Grupo de Contingência, formado por gestores e técnicos de diversas áreas públicas que se reúnem, desde janeiro de 2015, para analisar a situação hídrica do Estado e traçar planos de ação para resolver ou mitigar os problemas de abastecimento hídrico. A incerteza que caracteriza o sistema de chuvas no Ceará impõe um estado de vigilância permanente.

Eduardo Sávio Passos Rodrigues Martins
Presidente do Conselho de Administração da COGERH

Apoia-se igualmente a continuidade da participação no Programa Cientista Chefe em Recursos Hídricos da Funcap e SRH, no qual a Companhia, juntamente com a academia, vem executando importantes trabalhos para a gestão hídrica do Estado.

Do modo semelhante, considera relevante a implementação das medidas para a implantação do Mapa Estratégico proposto no Plano Estratégico 2022-2050, e a implantação de mecanismo que favoreça uma avaliação contínua dos resultados dessas medidas e dos investimentos decorrentes do plano.

Recomenda-se, por fim, a continuidade do esforço da Companhia no campo da captação externa de recursos, que tem gerado oportunidades de crescimento e transformação, como as decorrentes dos projetos em desenvolvimento no Acordo de Empréstimo com o Banco Mundial, denominado de Projeto de Apoio à Melhoria da Segurança Hídrica.



2.2 Mensagem da Presidência



Yuri Castro de Oliveira
Diretor-Presidente da COGERH

Criada em 1993, a Cogerh celebrou em 2023 os seus 30 anos de atuação. Ao longo desses anos, a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará consolidou-se como instituição estratégica na implementação da Política Estadual de Recursos Hídricos do Ceará, estruturando um modelo de gestão descentralizada, participativa e integrada. Nesse período, a Companhia fortaleceu a governança das bacias hidrográficas, aperfeiçoou instrumentos como a alocação negociada e a cobrança pelo uso da água, e contribuiu de forma decisiva para a segurança hídrica do Estado, especialmente diante dos desafios característicos do semiárido.

Nossos esforços concentraram-se no fortalecimento da segurança hídrica do Estado, por meio do planejamento, da regulação e da gestão eficiente dos recursos hídricos, contribuindo para a disponibilidade de água e para o desenvolvimento regional sustentável.

Entre os destaques, ressaltamos a continuidade da operação do Trecho I do Cinturão das Águas do Ceará (CAC), fundamental para a integração das águas do Rio São Francisco, e o avanço no planejamento e execução de sistemas adutores estratégicos, como o Banabuiú – Sertão Central e o Arneiroz II – Sertão dos Inhamuns. Essas iniciativas integram o projeto **Malha d'Água**, que visa ampliar a disponibilidade hídrica, reduzir a dependência do carro-pipa e assegurar maior resiliência diante de eventos climáticos extremos.

Mantivemos nosso compromisso com a **gestão participativa**, estimulando o diálogo democrático nos Comitês de Bacia Hidrográfica e Comissões Gestoras de Sistemas Hídricos. Em um contexto de escassez e conflitos pelo uso da água, a negociação transparente e a participação social seguiram como pilares para decisões equilibradas e inclusivas.

A agenda de inovação também avançou. Consolidamos parcerias estratégicas com universidades e órgãos de pesquisa, por meio do Programa Cientista Chefe em Recursos Hídricos, fortalecendo estudos sobre secas, planos de recursos hídricos das regiões hidrográficas, água subterrânea, capacidade de suporte do principal açude do Estado e gerenciamento de riscos.

No campo econômico-financeiro, a revisão tarifária autorizada pelo Governo do Estado, e a criação de novas categorias de uso possibilitaram a recomposição das receitas e garantiram resultado positivo em 2023, revertendo o cenário adverso do ano anterior. Esse equilíbrio financeiro reforçou nossa capacidade de investir em inovação, sustentabilidade e melhorias nos serviços prestados à sociedade.

Por fim, reafirmamos nosso compromisso com a **sustentabilidade ambiental, social e de governança (ESG)**, em consonância com as diretrizes do **Global Reporting Initiative (GRI 2021)**. Seguiremos atuando de forma transparente, responsável e participativa, contribuindo para que o Ceará avance rumo a uma gestão hídrica resiliente, inovadora e sustentável.

Agradecemos a confiança de nossos colaboradores, parceiros, usuários e da sociedade cearense, que caminham conosco na construção de um futuro mais seguro e sustentável para todos.



2.3 Cogehrh 30 anos

Criada em 18 de novembro de 1993, a COGERH teve seus 30 anos celebrados em 2023. Durante sessão solene realizada pela Assembleia Legislativa do Ceará (Alece), foi ressaltada a competência técnica e a visão estratégica da Companhia, que promove de maneira sustentável a segurança hídrica do Estado, mesmo diante dos efeitos climáticos que repercutem na sua situação hídrica complexa, com 95% de seus municípios inseridos na região do semiárido.

Ainda em alusão aos 30 anos da Cogehrh, foi produzido o filme “Águas do Ceará – Entre a Seca e Esperança”, um projeto audiovisual que combina elementos de documentário, animação e poesia para contar a história sobre o papel crucial da gestão dos recursos hídricos do Ceará, tendo a Cogehrh como centro deste processo. Com duração de 15 minutos, o filme permite ao público imergir na relação do povo cearense com o recurso mais precioso da região: a água.



A atuação da Companhia, ao longo de seus trinta anos de existência, alinha-se e reflete a atitude inovadora do Estado do Ceará no desenvolvimento e implementação de uma Política de Gestão dos Recursos Hídricos desenvolvida, principalmente, em decorrência da necessidade imposta pelas características climáticas e topológicas de um Estado integrante da região semiárida, cuja principal característica está na alternância entre períodos de chuvas e de estiagem extrema. Nesse contexto, o Governo implementou diversos programas com foco na ampliação da oferta hídrica e desenvolvimento dos instrumentos de gestão, promovendo o acesso à água de forma sustentável, fato que contribui efetivamente para o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida da população.

Os 30 anos da Cogehrh (completados em 2023, com celebrações estendendo-se a 2024) foram marcados por sessões solenes na Assembleia Legislativa do Ceará (Alece), homenagens a secretários de recursos hídricos e servidores, lançamento de documentário, além da realização de um torneio esportivo entre os colaboradores.

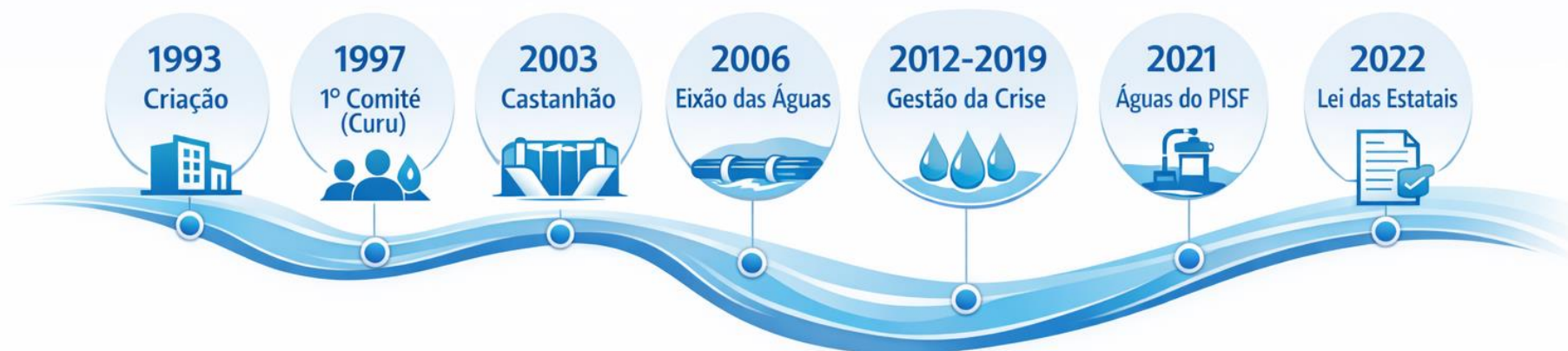
Principais Destaques das Celebrações:

- Sessão Solene (Alece): Requerida pelo presidente da Casa, o evento destacou a trajetória da companhia desde 1993, com ênfase na alocação negociada de água e gestão participativa.
- Homenagens (MIS): Uma noite de celebração no Museu da Imagem e do Som (MIS) homenageou ex-secretários e figuras essenciais da gestão hídrica, incluindo a entrega da Comenda Antônio Zaranza.
- Lançamento de Documentário: Foi exibido o filme “Entre a Seca e a Esperança” na sala imersiva do MIS, documentando a história dos recursos hídricos no Ceará.
- 1º Torneio Esportivo: A Cogehrh promoveu uma confraternização esportiva entre seus colaboradores para integrar as gerências.

- Reconhecimento de Gestão: As celebrações enfatizaram a consolidação da empresa, que iniciou com 21 funcionários e se tornou referência na gestão de bacias hidrográficas.

As festividades reforçaram o compromisso com a gestão hídrica sustentável e participativa no estado do Ceará.

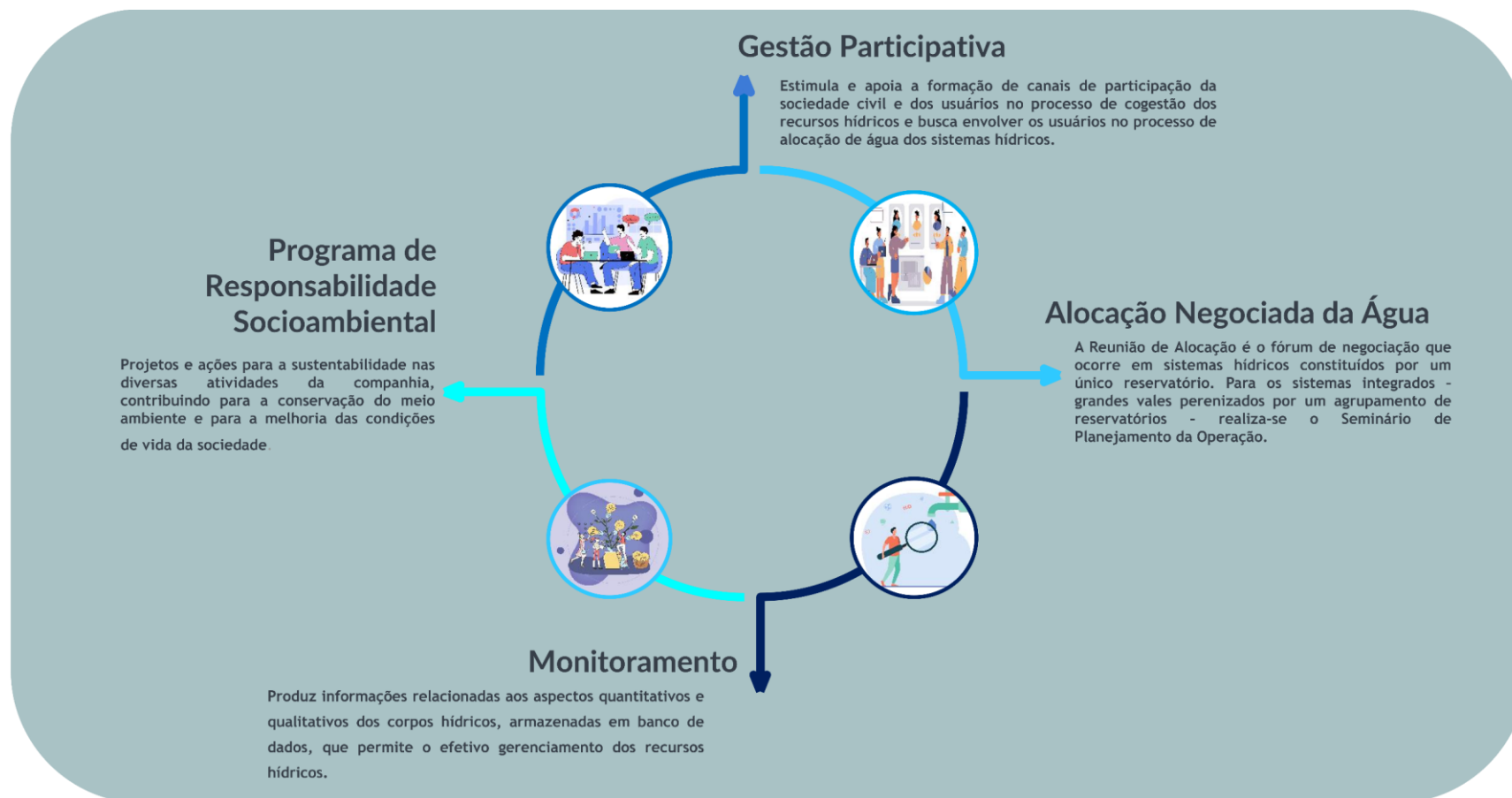
LINHA DO TEMPO **COGERH** 30 ANOS



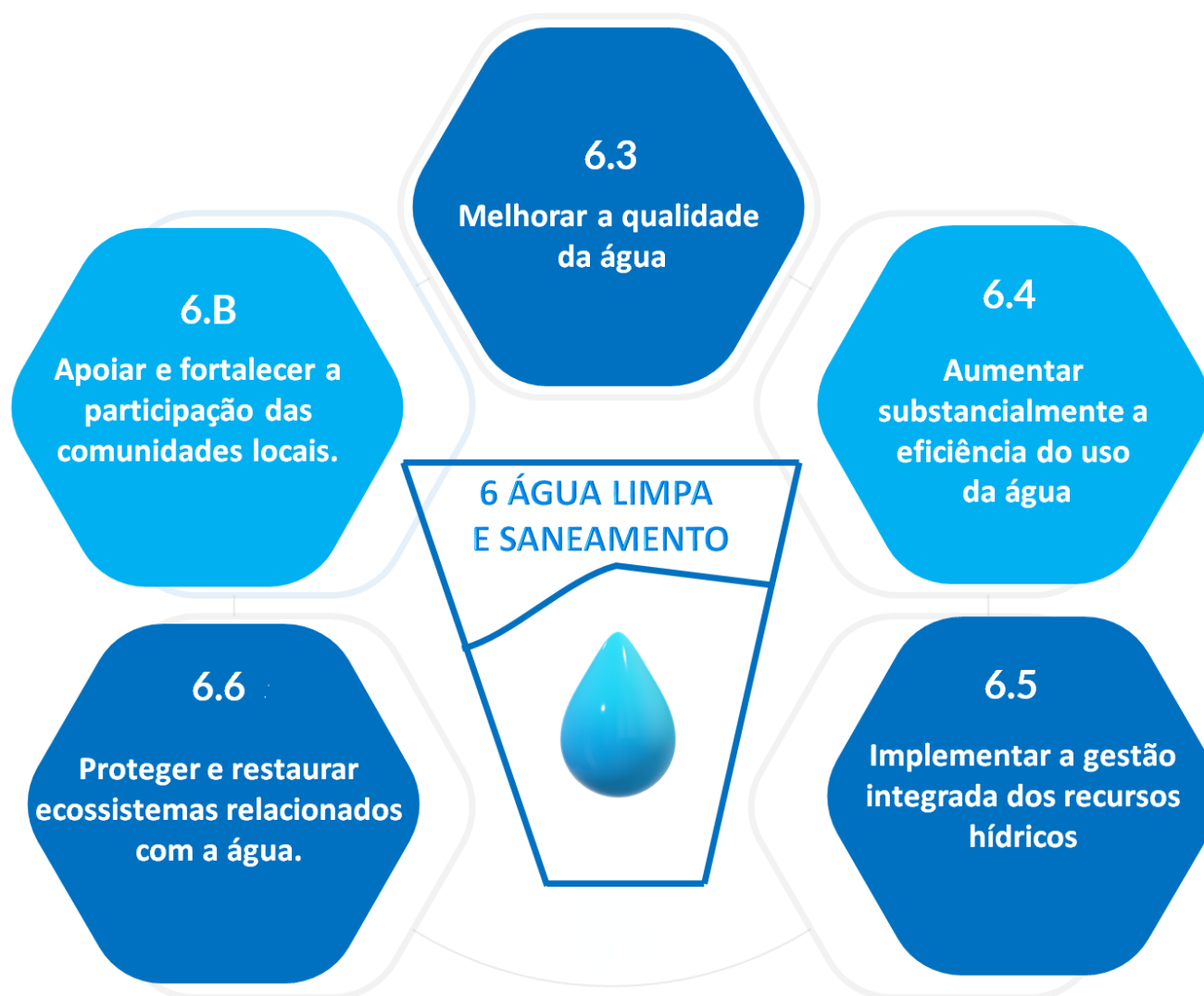


3 A COGERH E A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A COGERH contribui de forma sistemática e evolutiva para a sustentabilidade, adotando práticas de responsabilidade socioambiental, como apresentado no diagrama abaixo:



A despeito de que os temas materiais da COGERH têm, em geral, relação com a Matriz de ODS, observa-se ser o ODS 6, objetivo para o qual a COGERH apresenta maior contribuição. Os subitens desse ODS que têm maior relação com a operação da COGERH são apresentados na Figura abaixo.



4 NOSSA COMPANHIA

A Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos – Cogerh, instrumento da política nesse campo do Governo do Estado, é responsável pelo gerenciamento e disciplinamento de mais de 90% das águas acumuladas no Estado, de forma descentralizada, integrada e participativa. Estão sob a administração da Companhia 157 dos mais importantes açudes públicos estaduais e federais no Ceará, além de estações de bombeamento, canais e adutoras.

A Companhia das Águas, como vem sendo chamada, foi criada pela Lei nº 12.217, de 18 de novembro de 1993, com a finalidade de implantar um sistema de gerenciamento da oferta de água superficial e subterrânea do Estado, compreendendo os aspectos de monitoramento dos reservatórios e poços, manutenção, operação de obras hídricas e organização de usuários nas 12 bacias hidrográficas do Ceará. Através da informação e divulgação de dados à comunidade, a Cogerh pretende torná-la co-gestora dos recursos hídricos, para que possam tomar decisões coletivas e negociadas, como também avaliar a política de gestão a ser implementada nas bacias.

Considerando as obrigações trazidas pela Lei nº 13.303/2016 (Lei das Estatais), foi necessária a alteração da lei de criação da Cogerh a fim de atender o novo regramento, assim como adequar suas competências à nova realidade da Companhia. Dessa forma, em 16/02/2022, foi sancionada a Lei nº 17.928, a qual alterou a Lei nº 12.217/1993. Uma importante alteração da lei, foi o reconhecimento da COGERH como órgão gestor dos recursos hídricos no Estado do Ceará.

A organização e a integração dos usuários de água bruta, dois dos aspectos fundamentais para o sucesso da política de recursos hídricos, são realizadas através dos Comitês de Bacia. Pescadores, vazanteiros, irrigantes e industriais se reúnem em assembleias para deliberarem sobre o uso e a distribuição da água, de forma otimizada de acordo com as ofertas disponíveis e tipo de utilização ao longo do ano. Participam também das assembleias, representantes da sociedade civil organizada: sindicatos, associações, poder público, que são os legítimos moderadores dos conflitos inerentes ao processo.



INFRAESTRUTURA HÍDRICA DA COGERH - 2023

ARMAZENAMENTO



- ▶ **157** Açudes Monitorados
- ▶ Capacidade: **18,5** Bilhões m³
- ▶ Volume 2023: **7,98** Bilhões m³
- ▶ **42,72%** da Capacidade

SISTEMA DE CANAIS



- ▶ Total: **528** km de Canais
- ▶ Eixão das Águas: **255** km
- ▶ Cinturão das Águas: **145** km
- ▶ Canal do Trabalhador: **102** km
- ▶ Canal do Pecém: **26** km

BOMBEAMENTO



41 estações de bombeamento

GOVERNANÇA



12 Regiões Hidrográficas

10 Gerências Regionais

IMPACTO SOCIAL

POPULAÇÃO ATENDIDA: TODO O ESTADO DO CEARÁ

9,2 Milhões de Habitantes



Importância e Desafios

A COGERH desempenha um papel estratégico para o desenvolvimento do Ceará. Graças ao seu trabalho de gestão, o Estado consegue enfrentar longos períodos de seca.

O principal desafio da COGERH é a busca do equilíbrio entre as demandas de água de diferentes setores — como o agronegócio, a indústria e o abastecimento das cidades — em um cenário de mudanças climáticas e reservatórios com volumes cada vez mais imprevisíveis. A transparência na divulgação dos dados e a participação da sociedade civil, através dos comitês de bacia, são pilares fundamentais para que a gestão dos recursos hídricos seja justa e eficiente.

Instrumentos para enfrentamento dos desafios e cumprimentos dos objetivos.

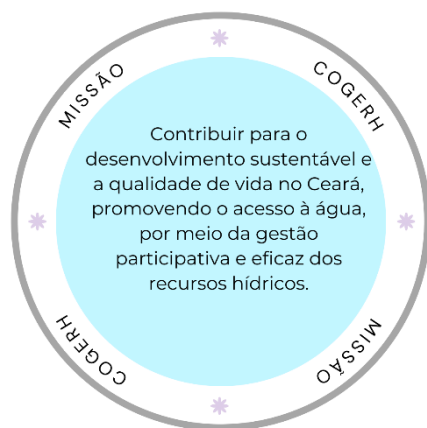
Gestão de Recursos Hídricos: A empresa é responsável por coordenar a operação dos 157 açudes públicos do Ceará. Isso inclui monitorar o volume de água em cada reservatório e definir a liberação de água para diversos usos, como abastecimento humano, agricultura e indústria. Essa gestão é crucial para garantir que a água disponível seja usada de forma racional, especialmente em períodos de seca.

Outorga e Fiscalização: A SRH é o órgão que concede a outorga de direito de uso da água, ou seja, a autorização para que pessoas físicas ou jurídicas utilizem a água de rios e açudes.

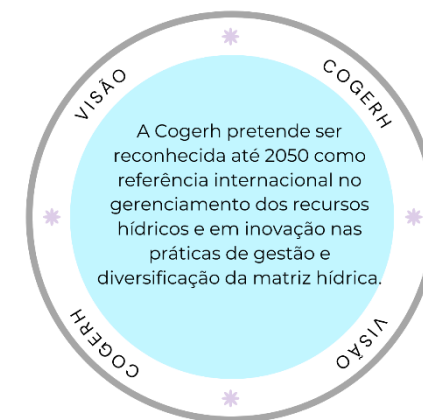
A COGERH (Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos) atua na análise técnica, organização e gestão dos pedidos, sendo a principal porta de entrada para a solicitação. Além disso, também fiscaliza para garantir que a água esteja sendo usada conforme as regras estabelecidas, combatendo usos ilegais.



4.1 Identidade Organizacional



A Identidade Organizacional da Cogehr é representada por uma série de elementos que se constituem em uma base sólida que orienta a Companhia, as unidades que a integram e mobiliza as pessoas a executarem suas atividades de forma eficaz em direção aos objetivos estratégicos da organização. Esses elementos são: a sua missão e visão de futuro, seus princípios e valores e ainda as suas competências essenciais.



PRINCÍPIOS COGERH



VALORES COGERH



COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS COGERH



As competências essenciais são atividades que as empresas realizam especialmente bem, quando comparadas a seus competidores ou similares, através das quais adicionam valor a seus produtos e serviços por um longo período de tempo. A competência essencial pode ser um atributo, como a confiança, que decorre de um conjunto de outros fatores, tais como a transparência, a honestidade nas relações e o cumprimento dos compromissos, ou o modo como os recursos da empresa são utilizados, através de processos únicos, aplicações tecnológicas etc. No caso da COGERH, as competências essenciais foram definidas a partir de pesquisa realizada com o corpo gerencial e técnico da empresa, conforme apresentado no Relatório das Competências Essenciais.



4.2 Estratégia e Resultados

O Mapa Estratégico com horizonte 2050 proposto para a COGERH é apresentado a seguir e promoveu mudanças em relação ao Mapa vigente até 2022. Ambos os mapas têm como objetivos de primeira ordem a Missão e a Visão de Futuro da organização. Porém, existem diferenças relevantes que devem ser destacadas. Na proposta atual a Missão apresenta a contribuição da COGERH para o desenvolvimento sustentável do Ceará e para a qualidade de vida no Estado, como objetivos estratégicos de ordem superior, para os quais a gestão de recursos hídricos é o principal instrumento.

*A perspectiva do desenvolvimento sustentável baseia-se em três pilares - social, ambiental e econômico - e tem como objetivo estratégico: **Promover o desenvolvimento com responsabilidade socioambiental**. Esse objetivo é diretamente influenciado pelos resultados da perspectiva das partes interessadas, a saber: **Contribuir com a política estadual de desenvolvimento por meio da gestão da oferta e da demanda de recursos hídricos; Fortalecer os órgãos colegiados e Promover o equilíbrio da oferta e da demanda hídrica para os múltiplos usos.***

*A perspectiva das Partes Interessadas é influenciada pela Sustentabilidade Financeira, medida pelos objetivos: **Melhorar o desempenho econômico e financeiro da empresa; Expandir e diversificar a receita e Promover a eficiência operacional e a redução dos custos.***

*Por sua vez, a perspectiva da Sustentabilidade Financeira é impactada por todos os resultados da perspectiva dos Processos que reúne 09 objetivos, sendo que 7 deles formam 3 grupos de objetivos relacionados à **gestão integrada e monitoramento da água, à gestão de riscos e gestão das parcerias e da matriz hídrica**. Dois objetivos - **Contribuir para o desenvolvimento de tecnologias para a gestão dos recursos hídricos e Promover a gestão participativa** - têm impacto em todos os resultados da perspectiva dos processos.*

*A perspectiva do Aprendizado e Desenvolvimento responde à questão: Como a organização deve aprender e inovar para atingir as suas metas? A resposta a essa pergunta envolve 7 objetivos relacionados com: **Governança Corporativa; Planejamento e Projetos; Gestão da Inovação; Comunicação Empresarial; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); Valorização dos Colaboradores e Sucessão Planejada; Conhecimento, Capacidade e Competências Essenciais.***

MAPA ESTRATÉGICO - COGERH 2050



MISSÃO

Contribuir para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida no Ceará, promovendo o acesso à água, por meio da gestão participativa e eficaz dos recursos hídricos.

VISÃO

A COGERH pretende ser reconhecida até 2050 como referência internacional no gerenciamento dos recursos hídricos e em inovação nas práticas de gestão e na diversificação da matriz hídrica.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Promover o desenvolvimento com responsabilidade sociambiental

PARTE INTERESSADAS

Promover o equilíbrio da oferta e demanda hídrica para os múltiplos usos

Contribuir com a política estadual de desenvolvimento por meio da gestão da oferta e demanda de recursos hídricos

Fortalecer os órgãos colegiados

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Expandir e diversificar a receita

Melhorar o desempenho financeiro e econômico da empresa

Promover a eficiência operacional e a redução de custos

PROCESSOS

Aprimorar a gestão integrada dos recursos hídricos

Promover a operação, a manutenção e a segurança da infraestrutura hídrica da Companhia

Promover diversificação da matriz hídrica

Promover monitoramento quantitativo e qualitativo de recursos hídricos

Fortalecer a gestão de riscos estratégico e operacional

Ampliar a regularização do uso dos recursos hídricos

Expandir as parcerias com instituições ligadas à gestão dos recursos hídricos

Contribuir para o desenvolvimento de tecnologias para a gestão dos recursos hídricos

Promover a gestão participativa

APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO

Difundir a cultura e aprimorar as práticas de governança corporativa

Difundir a cultura e aprimorar as práticas de planejamento e gestão de projetos

Difundir a cultura e fortalecer a gestão da inovação

Fortalecer a comunicação e a imagem institucional

Promover valorização dos colaboradores e a sucessão planejada do corpo técnico e gerencial

Fortalecer o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)

Fortalecer a gestão do conhecimento, as capacidades competitivas e as competências essenciais

Resultado Acumulado dos Indicadores Implementados em 2023

Perspectiva	Objetivos	Nome do Indicador	Meta do Indicador	Percentual de aceitação da meta	Resultado
Partes Interessadas	Promover o equilíbrio da oferta e demanda hídrica para os múltiplos usos.	Eficiência na operação dos grandes vales perenizados	≤ 10%	≤ 10%	+2,51%
	Fortalecer os órgãos colegiados	Frequência em reuniões ordinárias de CBH	60%	60%	70%
Sustentabilidade Financeira	Expandir e diversificar a receita	Taxa de Crescimento do Faturamento	10%	10%	18,61%
	Melhorar o desempenho econômico e financeiro da empresa	Lucratividade	0,5%	0,5%	2,36%
		Geração de caixa (EBITDA)	3%	3%	12,45%
		Índice de liquidez corrente - Fonte 70	2,00	2,00	4,37
Processos	Promover o monitoramento quantitativo e qualitativo dos recursos hídricos	Taxa de açudes com estado trófico avaliado	90%	9%	100%
	Ampliar a regularização do uso dos recursos hídricos	Percentual de usuários estratégicos de água regularizados	80%	80%	91%
	Promover a gestão participativa	Sistemas hídricos com alocação negociada	90%	90%	100%
	Aprimorar a gestão integrada dos recursos hídricos	Aquíferos monitorados	4.920 medições	80%	94%
	Promover a operação, a manutenção e a segurança da infraestrutura hídrica da Companhia	Eficiência na gestão de segurança das barragens da Cogerh	80%	80%	80%
Aprendizagem e Desenvolvimento	Difundir a cultura e aprimorar as práticas de governança corporativa	Relatório de conformidade de políticas e normas aplicadas na Cogerh	6	70%	6
	Difundir a cultura e aprimorar as práticas de planejamento e gestão de projetos	Taxa de eficácia na execução orçamentária	90%	90%	89,42%/85,71%
	Fortalecer o uso da tecnologia da informação e comunicação	Cumprimento das metas do plano TIC	60%	60%	72%
	Fortalecer a gestão do conhecimento, as capacidades competitivas e as competências essenciais	Monitoramento da gestão do conhecimento	≥ 60 horas/aulas	≥ 60 horas/aulas	132 horas/aulas
	Promover a valorização dos colaboradores e a sucessão planejada do corpo técnico e gerencial	Índice de clima organizacional (ICO)	≥ 70%	≥ 70%	86%

4.3 Projetos Estratégicos

Estrutura de Governança de Projetos

A execução da estratégia corporativa da COGERH é viabilizada por meio de projetos estruturados, que traduzem as diretrizes do Plano Estratégico 2022–2050 em iniciativas concretas voltadas ao fortalecimento da segurança hídrica, à inovação institucional e à sustentabilidade socioambiental.

Desde 2012, a Companhia consolidou um modelo de governança de projetos corporativos estruturado no Escritório de Projetos Corporativos (EPC), responsável por apoiar a alta gestão na priorização, monitoramento e alinhamento estratégico do portfólio institucional.

O EPC atua como instância integradora entre planejamento, execução e resultados, promovendo a padronização metodológica, o acompanhamento sistemático dos projetos e o suporte técnico às áreas executoras. Essa atuação contribui para a tomada de decisão baseada em dados, para a mitigação de riscos e para a otimização do uso dos recursos públicos.

A governança de projetos corporativos está alinhada às boas práticas internacionais de gestão e aos requisitos do Global Reporting Initiative (GRI), especialmente no que se refere à supervisão estratégica, transparência e geração de valor público.

Alinhamento dos Projetos à Estratégia e à Sustentabilidade

Os projetos estratégicos da COGERH estão diretamente vinculados aos objetivos do Mapa Estratégico 2050, estruturado nas perspectivas de desenvolvimento sustentável, partes interessadas, sustentabilidade financeira, processos e aprendizado e desenvolvimento.

O processo de priorização conduzido com o apoio do EPC considera critérios como:

- Alinhamento aos objetivos estratégicos corporativos;
- Contribuição para a sustentabilidade ambiental e social;
- Análise de riscos e viabilidade;
- Capacidade institucional de execução.

Esse modelo assegura que os investimentos da Companhia estejam orientados por valor público, eficiência operacional e responsabilidade socioambiental, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para o ODS 6 - Água Potável e Saneamento.

Além disso, a gestão de projetos reforça o compromisso da COGERH com a transparência e a governança, conforme evidenciado pelos requisitos GRI 2-12, 2-13, 3-3 e 203-1, relacionados à supervisão estratégica, avaliação de impactos e investimentos em infraestrutura de interesse público.

Portfólio de Projetos Corporativos

O portfólio institucional contempla iniciativas distribuídas nos principais eixos de atuação da Companhia, abrangendo desde o desenvolvimento institucional até a operação e segurança da infraestrutura hídrica.

Em 2023, o processo de priorização avaliou 36 propostas, resultando na seleção de 27 projetos estratégicos, evidenciando um modelo de alocação de recursos orientado por valor, risco e sustentabilidade.

A categorização dos projetos, baseada em critérios de valor estratégico e probabilidade de sucesso, contribui para maior racionalidade na tomada de decisão:

- ✓ Pão com Manteiga - iniciativas de rápida implementação e baixo risco;
- ✓ Pérolas - projetos de alto valor estratégico e alta probabilidade de sucesso;
- ✓ Ostras - iniciativas de elevado impacto potencial, porém com maior complexidade;
- ✓ Elefantes Brancos – projetos com baixa aderência estratégica, com participação residual no portfólio.

O EPC atua como estrutura de integração do portfólio, promovendo a articulação entre as áreas técnicas e a alta gestão, garantindo coerência estratégica e acompanhamento contínuo dos resultados.

Monitoramento, Resultados e Aprendizado Organizacional

O acompanhamento dos projetos estratégicos ocorre em ciclos mensais de monitoramento, organizados em reuniões estruturadas que abrangem os principais eixos de atuação institucional:

- Desenvolvimento Institucional;
- Operação e Manutenção;
- Monitoramento Qualitativo e Quantitativo;
- Estudos e Projetos;
- Gestão Participativa;
- Instrumentos de Gestão.

Esse modelo fortalece a cultura de gestão orientada por resultados e permite o acompanhamento sistemático de prazos, custos, riscos e benefícios esperados.

A atuação do EPC contribui para o aprendizado organizacional, promovendo a disseminação de boas práticas, a identificação de lições aprendidas e a melhoria contínua dos processos internos. Como resultado, a Companhia avança na maturidade em gestão de projetos e fortalece sua capacidade de entrega de iniciativas estratégicas alinhadas à sustentabilidade.



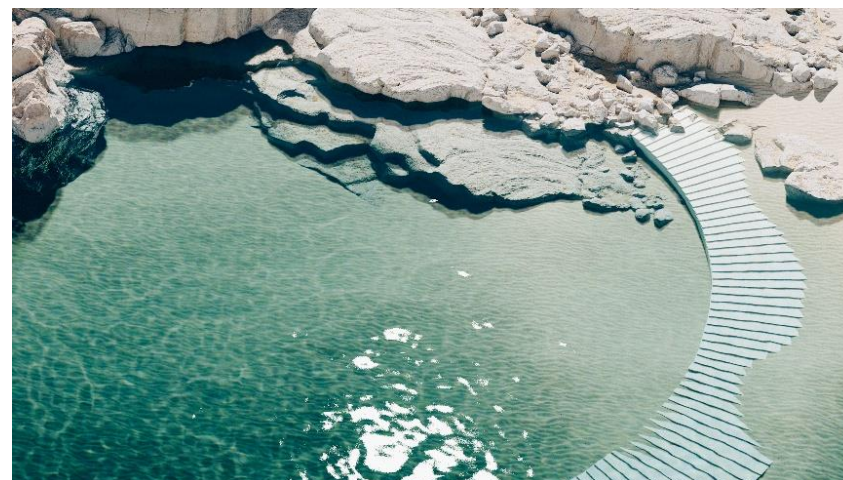
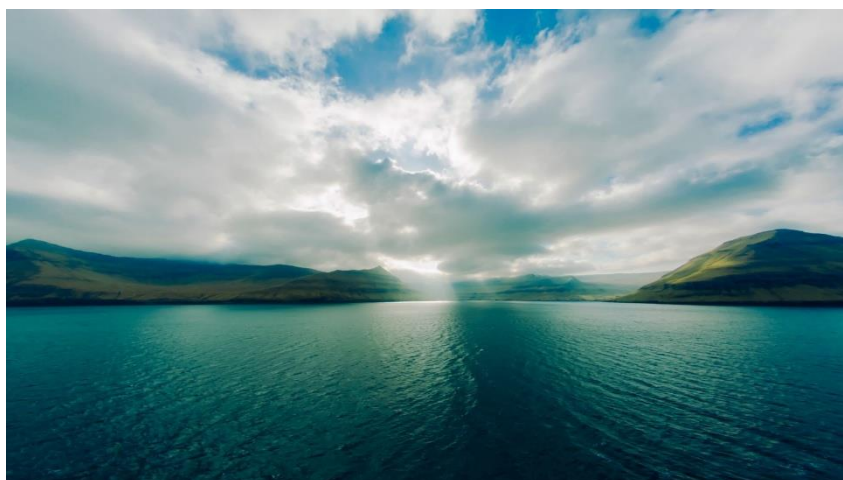
Síntese Estratégica

A gestão de projetos corporativos na COGERH demonstra a evolução institucional da Companhia na condução de iniciativas estruturantes, evidenciando:

- Governança consolidada por meio do EPC;
- Integração entre planejamento estratégico e execução;
- Monitoramento sistemático com participação da alta gestão;
- Priorização orientada por valor, risco e impacto socioambiental;
- Contribuição direta para os objetivos estratégicos e para os princípios ESG.

Dessa forma, os projetos tornam-se instrumentos fundamentais para a geração de valor público e para o fortalecimento da segurança hídrica e do desenvolvimento sustentável no Estado do Ceará.

Objetivos Estratégicos	Total de Projetos Relacionados ao Objetivo
1. Difundir a cultura e aprimorar as práticas de governança corporativa	02
2. Difundir a cultura e aprimorar as práticas de planejamento e Gestão de projetos	02
3. Difundir a cultura e fortalecer a gestão da inovação	01
4. Fortalecer a comunicação e a imagem institucional	-
5. Fortalecer o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	01
6. Promover a valorização dos colaboradores e a sucessão planejada do corpo técnico e gerencial	06
7. Fortalecer a gestão do conhecimento, as capacidades competitivas e as competências essenciais	-
8. Contribuir para o desenvolvimento de tecnologias para a gestão dos recursos hídricos	04
9. Promover a gestão participativa	-
10. Promover o monitoramento quantitativo e qualitativo dos recursos hídricos	08
11. Aprimorar a gestão integrada dos recursos hídricos	09
12. Fortalecer a gestão dos riscos estratégico e operacional	08
13. Promover a operação, a manutenção e a segurança da infraestrutura hídrica da Companhia	20
14. Ampliar a regularização do uso dos recursos hídricos	03
15. Expandir as parcerias com instituições ligadas à gestão dos recursos hídricos	-
16. Promover a diversificação da matriz hídrica	-
17. Expandir e diversificar a receita	-
18. Promover a eficiência operacional e a redução dos custos	08
19. Melhorar o desempenho econômico e financeiro da empresa	02
20. Promover o equilíbrio da oferta e da demanda hídrica para os múltiplos usos	-
21. Contribuir com a política estadual de desenvolvimento por meio da gestão da oferta e da demanda de recursos hídricos	-
22. Fortalecer os órgãos colegiados	-
23. Promover o desenvolvimento com responsabilidade socioambiental	03
Total - 23 objetivos estratégicos/ Com projetos associados - 14	77



5 MATERIALIDADE

5.1 Desenvolvimento com Responsabilidade Socioambiental

5.1.1 Gestão Ambiental Integrada

Em 2023, a COGERH consolidou uma abordagem que integra ações de proteção de mananciais, participação social, educação ambiental, cumprimento legal e eficiência operacional, fortalecendo a segurança hídrica e a sustentabilidade nas regiões onde atua. A participação na criação do Parque Estadual das Águas, no ano de 2022, em cooperação com a Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima (SEMA) foi uma ação importante para ampliar a proteção dos ecossistemas essenciais ao abastecimento humano e estimular iniciativas de conservação, pesquisa e sensibilização ambiental. Ao mesmo tempo, a capacitação contínua dos Comitês de Bacias e das Comissões Gestoras reforça a gestão participativa, aprimorando a leitura do território, prevenindo conflitos pelo uso da água e qualificando decisões compartilhadas.

Em 2023 houve avanço da Agenda A3P, com iniciativas de redução de consumo de recursos, implantação de energia solar, incentivo às compras sustentáveis e a melhoria das práticas internas, fortalecendo uma cultura organizacional orientada ao uso racional e responsável dos recursos naturais. A ampliação da coleta seletiva solidária e a realização de análises gravimétricas demonstraram o cuidado com o ciclo de resíduos, estimulando modelos de economia circular e parcerias com associações de catadores. O atendimento às condicionantes ambientais e o monitoramento de conformidades reforçaram a maturidade institucional na gestão de riscos e na relação com órgãos de controle. O conjunto dessas iniciativas evidencia que a COGERH atua de maneira integrada e estratégica, conectando preservação ambiental, eficiência administrativa e participação social como pilares essenciais para a sustentabilidade hídrica e o desenvolvimento regional.



5.1.2 Água

A gestão da água em 2023 constituiu um eixo central das ações da COGERH, consolidando um modelo que combina eficiência operacional, conservação ambiental, participação social e educação voltada aos recursos hídricos. No âmbito interno, a Companhia avançou na setorização do consumo de água em suas instalações administrativas, adotou equipamentos hidráulicos economizadores e promoveu monitoramento contínuo associado a campanhas de conscientização, o que resultou em uma média anual de consumo de 119,17 m³/mês — melhor desempenho que os registrados em anos anteriores e reflexo direto de práticas de uso responsável. Em paralelo, projetos estruturantes voltados à proteção de mananciais reforçaram a sustentabilidade hídrica regional, com destaque para o Plano de Conservação da Microbacia do Rio Gereraú, que desenvolveu intervenções de contenção de sedimentos, combate à erosão e proteção de ecossistemas hídricos, contribuindo para a integridade das bacias e para o equilíbrio hidrológico das áreas atendidas.

A educação ambiental com foco em água também ganhou relevância, especialmente durante a Semana da Água 2023, realizada em parceria com os Comitês de Bacia Hidrográfica. A programação incluiu palestras técnicas, plantio de mudas em áreas de mata ciliar, mutirões de limpeza em corpos hídricos — como o Açude Penedo e trechos do Rio Pesqueiro —, além de blitz educativas, oficinas, rodas de conversa e campanhas digitais. Tais iniciativas reforçaram a importância da gestão sustentável da água e ampliaram a conscientização sobre desafios como poluição plástica, degradação de ecossistemas e impactos na oferta hídrica. Os seminários temáticos aprofundaram reflexões sobre desenvolvimento, sustentabilidade e governança das bacias hidrográficas, fortalecendo o vínculo entre ciência, gestão e sociedade.

A governança da água permaneceu como componente decisivo para a consolidação de uma gestão participativa e descentralizada. A capacitação das Comissões Gestoras de Açudes — a exemplo de Poço Verde e Gameleira — estimulou o engajamento comunitário e aprimorou processos de tomada de decisão envolvendo órgãos municipais, estaduais e usuários dos recursos hídricos. Esses espaços ampliaram o diálogo, preveniram conflitos e reforçaram os princípios legais da gestão dos recursos hídricos no Estado, consolidando uma governança mais transparente, inclusiva e eficiente.



5.1.3 Energia

Em 2023, a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará (Cogerh) avançou de maneira significativa na agenda de eficiência energética, incorporando tecnologias de energia renovável, modernização da infraestrutura e práticas de consumo responsivo. As iniciativas foram estratégicas tanto na Sede da Companhia quanto nas unidades operacionais, resultando em redução expressiva de custos e de impacto ambiental.

Ações na Sede da Companhia (Fortaleza)

As principais iniciativas de 2023 foram direcionadas à estrutura central da Cogerh, com foco em reduzir o consumo energético por meio de geração própria e melhoria da eficiência operacional. Destacam-se: a implantação de usina fotovoltaica no estacionamento da Sede, com painéis solares de alta capacidade; a modernização de sistemas internos e revisão de consumo de equipamentos, aumentando a eficiência elétrica nos setores administrativos.

Ações nas Unidades Operacionais

Embora a implantação fotovoltaica tenha sido, inicialmente, concentrada na Sede, as unidades operacionais também executaram ações relevantes de economia energética — especialmente voltadas para eficiência do uso e redução de custos. Destacam-se: adequações elétricas e modernização de equipamentos (bombas, motores, painéis) visando maior eficiência energética; aprimoramento da gestão de consumo, com acompanhamento mais rigoroso das demandas elétricas das estações de operação; redução progressiva de consumo em diversas unidades; uso de energia renovável como referência metodológica para projetos futuros, ainda que a instalação física de módulos solares inicialmente não tenha sido distribuída para todas as regionais.

O consumo mensal de eletricidade em 2022, na sede da Cogerh variou de 15.754,00 kWh a 31.886,00 kWh. Em 2023, houve uma queda no consumo, que oscilou entre 12.163,67 kWh e 15.538,99 kWh. No mesmo ano, os custos gerais com energia elétrica tiveram uma redução de 23% (equivalente a R\$ 8,48 milhões), principalmente devido à diminuição da necessidade de bombeamento após a boa recarga dos açudes.

Ao longo de 2023 o setor operacional da Cogerh realizou diversas avaliações de demandas contratadas de energia elétrica de estações de bombeamento, assim, como, encerramento contratual junto a Enel de outras que não possuíam demandas hídricas atuais, nem perspectiva a curto e médio prazo. 16 estações de bombeamento impactadas pela iniciativa, divididas entre: - **contratos finalizados** (10 estações) e desativação completa (estações de Varjota, Flores, Nova Russas, Ipaporanga, Ambev, Maranguape, Pacajus Trecho IV, Rio Pirangi, São Gonçalo, Sítios Novos); - **demandas otimizadas** (6 estações) com redução de potência contratada (estações de Orós-Lima Campos, Orós Feiticeiro, Maranguapinho, Castanhão, Banabuiú e Itaiçaba).

Nesse período, houve otimização do consumo em estações estratégicas. As estações Castanhão, Orós-Lima Campos e Banabuiú mantiveram operação com demanda reduzida, demonstrando equilíbrio entre eficiência e capacidade operacional.



5.1.4 Resíduos

A gestão de resíduos em 2023 representou um dos eixos estruturantes da atuação socioambiental da Cogerh, refletindo um compromisso institucional contínuo com a redução de impactos ambientais, o uso eficiente de recursos e o fortalecimento da economia circular. A Companhia ampliou e aperfeiçoou suas práticas de gerenciamento de resíduos sólidos, integrando procedimentos técnicos, responsabilidade social e conformidade com legislações nacionais e estaduais. Por meio da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), a Cogerh consolidou protocolos de destinação adequada, segregação e redução na geração de resíduos, reforçando uma cultura organizacional orientada à minimização de desperdícios e ao reaproveitamento de materiais.

A Companhia manteve em 2023 sua adesão ao Programa de Coleta Seletiva Solidária, sendo uma das instituições pioneiras do Estado a incorporá-lo. Os resíduos recicláveis passaram a ser destinados integralmente a associações e cooperativas de catadores habilitadas pela Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima, promovendo inclusão social, geração de renda e valorização profissional dos trabalhadores da reciclagem. Como resultado, a Associação de Catadores Raio de Sol registrou a coleta de quase duas toneladas de resíduos provenientes da Cogerh, composta majoritariamente por papel, papelão e plásticos, materiais que refletem a natureza administrativa das atividades da Companhia. O processo de gravimetria permitiu o acompanhamento detalhado da composição dos resíduos, possibilitando diagnósticos mais precisos e aprimoramento dos fluxos internos de segregação.

Além da destinação regular, a Cogerh fortaleceu ações de logística reversa, assegurando tratamento adequado a resíduos especiais. Lâmpadas fluorescentes foram enviadas para pontos de entrega voluntária autorizados, garantindo descontaminação e reprocessamento seguro; equipamentos eletrônicos obsoletos foram encaminhados ao Instituto Robótica Sustentável, que reaproveita componentes; e pneus inservíveis da frota tiveram destinação assegurada por meio do programa de logística reversa da SEMA. Essas iniciativas reduziram riscos ambientais e contribuíram para um processo de descarte alinhado aos princípios da responsabilidade compartilhada.

Assinatura dos Termos de Compromisso com o Programa de Coleta Seletiva Solidária – Sistema Integrado de Gestão dos Recursos Hídricos e Secretária da Infraestrutura em 07/06/2023.



Fonte: Acervo ASSAM.

O empenho na redução da geração de resíduos também se materializou em iniciativas internas, como a digitalização de fluxos documentais, redução do consumo de papel por meio da impressão frente e verso e reúso de folhas para confecção de blocos de notas. A queda no uso de copos descartáveis e no consumo de papel demonstra o avanço de práticas de consumo consciente, reforçadas por campanhas educativas, palestras e ações de sensibilização.

Complementando o processo de gestão, a Cogerh disponibilizou coletores identificados para segregação de materiais em todas as áreas de circulação e incentivou colaboradores a destinarem seus resíduos recicláveis domésticos quando não dispõem de coleta seletiva em suas residências, ampliando o alcance da política de sustentabilidade para além do ambiente corporativo. As ações relacionadas a resíduos também fizeram parte da programação da Semana do Meio Ambiente, com debates sobre economia circular, redução da poluição plástica e envolvimento de comunidades locais nas regionais da Companhia.

Com esse conjunto de iniciativas, a Cogerh consolidou em 2023 uma gestão de resíduos robusta, alinhada às diretrizes da A3P, ao GRI 306 e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, reforçando o compromisso institucional com a economia circular, a inclusão socioambiental e a redução contínua dos impactos decorrentes de suas atividades.



Fonte: Cogerh 2023



Fonte: Cogerh 2023



Fonte: Cogerh 2023

5.2 Relacionamento com a Sociedade

5.2.1 Relação com as Partes Interessadas

A COGERH conduz seu relacionamento com as partes interessadas de forma estruturada, contínua e integrada ao Sistema de Recursos Hídricos do Ceará. Em 2023, o engajamento priorizou transparência, participação social e corresponsabilidade na gestão da água. As partes interessadas são identificadas conforme sua influência, impacto e relação com os recursos hídricos geridos pela Companhia.

A definição das expectativas ocorre por diferentes frentes complementares: processos participativos nas bacias hidrográficas, consultas públicas e reuniões presenciais, mecanismos de ouvidoria e canais digitais de comunicação, além de análises técnicas internas conduzidas pela Diretoria e pelas Gerências Regionais. A partir dessas escutas e avaliações, a Companhia consolida os principais assuntos trazidos pelas partes interessadas, que se concentram em temas como segurança hídrica, operação de açudes, abastecimento humano, riscos climáticos, apoio às comunidades, gestão ambiental e impactos territoriais.

Com base no engajamento de 2023, os temas materiais considerados mais relevantes pelos stakeholders foram priorizados para direcionar o planejamento e a execução de ações e projetos comunitários ao longo do ano. Além dos temas citados, também ganham centralidade iniciativas de educação ambiental e sensibilização social, bem como agendas socioambientais relacionadas a resíduos recicláveis e à inclusão produtiva por meio da coleta seletiva, além da prevenção de riscos e mitigação de eventos extremos.

São tratadas como prioritárias partes interessadas como comunidades locais (urbanas, rurais, ribeirinhas e tradicionais), comitês de bacias hidrográficas e comissões gestoras de açudes, usuários de água, governo do Estado, conselho de administração, colaboradores, universidades, Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico (ANA), poder público, sociedade civil, órgãos de controle, imprensa. As principais formas de engajamento em 2023 incluem reuniões públicas de alocação negociada da água, encontros regionais com comunidades tradicionais, capacitações, participação em pactos e conselhos públicos, programas socioambientais e comunicação institucional contínua.

Alocação dos Vales



5.2.2 Ações de Responsabilidade Social com as Comunidades

A COGERH monitorou e encerrou a liberação de água do Açude Ubaldinho (300 L/s) para evitar alagamentos nas comunidades próximas ao Riacho São Miguel, dessa forma, preveniu os danos a residências, além de promover a segurança hídrica e a redução de riscos climáticos. Outras ações foram desenvolvidas com a mobilização social contínua junto às comunidades, com foco em: capacitação das Comissões Gestoras de Açudes; reuniões participativas de alocação negociada da água; educação ambiental em escolas e comunidades.

Em 2023, a COGERH ampliou sua presença social no território cearense por meio de iniciativas voltadas ao diálogo com comunidades, inclusão produtiva, educação ambiental, apoio à gestão participativa da água e práticas alinhadas à sustentabilidade. As ações envolveram comunidades urbanas, rurais, quilombolas e grupos organizados de usuários de água. Os principais projetos concentraram-se em: capacitação comunitária sobre gestão hídrica, fortalecimento das organizações sociais locais, apoio direto à dinâmica comunitária, promoção da coleta seletiva solidária e ações de prevenção de riscos relacionados à água.

Apoio a Comunidades Quilombolas – Bacia do Acaraú

A COGERH apoiou o planejamento do Encontro das Comunidades Quilombolas da Bacia do Acaraú, reunindo lideranças comunitárias para discutir governança, acesso à água e participação social nos comitês de bacia. Essas ações resultaram no fortalecimento da representatividade quilombola no Sistema de Recursos Hídricos e na ampliação do diálogo sobre segurança hídrica e direitos hídricos.



5.2.3 Gestão Participativa e Alocação Negociada de Água

Comitês de Bacias Hidrográficas

A Companhia atua ativamente junto aos 12 (doze) Comitês de Bacias Hidrográficas, além de 50 Comissões Gestoras de açudes estratégicos e sistemas isolados, propiciando que sejam tomadas decisões deliberativas participativas e democráticas acerca do uso da água em todo o Estado do Ceará. Os Comitês de Bacia Hidrográfica são organismos colegiados que fazem parte do Sistema de Gerenciamento dos Recursos Hídricos.

Ordinariamente os Comitês de Bacias Hidrográficas se reúnem 4 (quatro) vezes ao ano. A Cogerh é responsável pela mobilização, pela logística e assessoramento das reuniões de comitês de bacia. Para tanto, a Companhia mantém uma área dedicada exclusivamente a gestão participativa.

REUNIÕES ORDINÁRIAS POR BACIA HIDROGRÁFICA

Composição, participação e presença nas reuniões

520

Nº de membros*

48

Reuniões ordinárias

1.498

Nº de membros presentes*

72%

Presença total

Bacia Hidrográfica	Nº de Membros*	Nº de Reuniões Ordinárias	Nº de Membros Presentes*	Presença %
Curu	50	4	156	78%
Baixo Jaguaribe	50	4	164	82%
Médio Jaguaribe	40	4	126	78,75%
Banabuiú	50	4	160	80%
Alto Jaguaribe	50	4	134	67%
Salgado	50	4	156	78%
Metropolitanas	60	4	159	66,25%
Acaraú	40	4	109	68%
Litoral	40	4	109	13%
Coreaú	30	4	86	71,67%
Serra da Ibiapaba	30	4	75	62,50%
Sertões de Crateús	30	4	64	53,33%
Total	520	48	1498	72%

Alocação Negociada de Água

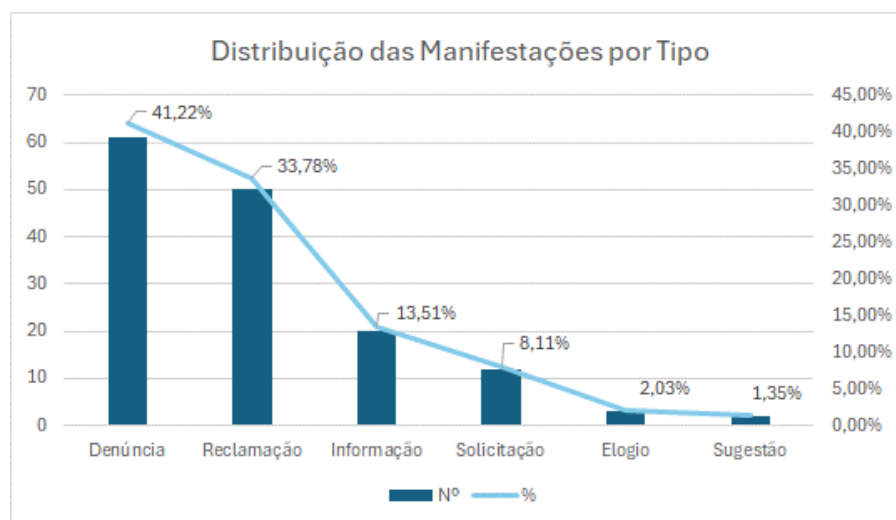
As reuniões de alocação negociada de água são realizadas por ocasião do fim da quadra chuvosa. Nessas reuniões são decididas as vazões a serem liberadas dos sistemas hídricos. No ano de 2023 foram realizadas 77 reuniões de alocação negociada em 91 sistemas hídricos isolados e 3 reuniões em vales perenizados, totalizando a participação de 2326 pessoas (2052 pessoas em reuniões de açudes isolados e 274 em vales perenizados).



5.2.4 Ouvidoria

A ouvidoria da Companhia de Gestão do Recursos Hídricos (Cogerh) atua como um canal essencial de participação cidadã e controle social, em conformidade com a Lei nº 13.460/2017 (Código de Defesa do Usuário de Serviços Públicos) e o Decreto nº 33.485/2020 (Política de Ouvidoria do Estado do Ceará).

Perfil das Manifestações Recebidas



Destaques Quantitativos

✓ Crescimento no Engajamento Cidadão

Aumento de 30,9% no volume das manifestações

2022: 113 manifestações

2023: 148 manifestações

✓ Mudança na preferência do canal de entrada

- 2022: Telefone (155) era o canal dominante
- 2023: Internet (Plataforma Ceará Transparente) tornou-se o principal meio

Destaques Qualitativos

✓ Considerando a procedência das 148 manifestações

- Improcedente: 43,92% → demandas sem fundamento após verificação
- Parcialmente Procedente: 26,35% → situações que requerem ações parciais
- Procedente: 20,27% → situações confirmadas que geraram ações corretivas
- Não foi possível constatar: 9,46% → ficaram fora do alcance da ouvidoria

Assuntos Mais Frequentes

- Fiscalização dos Recursos Hídricos (35,81%)
- Estrutura e funcionamento da Cogerh (20,95%)
- Conduta inadequada de Servidor/ Colaborador (15,54%)



5.2.5 Licitações e Fornecedores

A COGERH possui um modelo de gestão de licitações estruturado e orientado por conformidade, particularmente nas dimensões de governança, ética e transparência. Em 2023, a organização realizou 23 processos licitatórios no valor total de R\$ 69.667.412,22, com desempenho operacional de 77% na meta de eficiência.

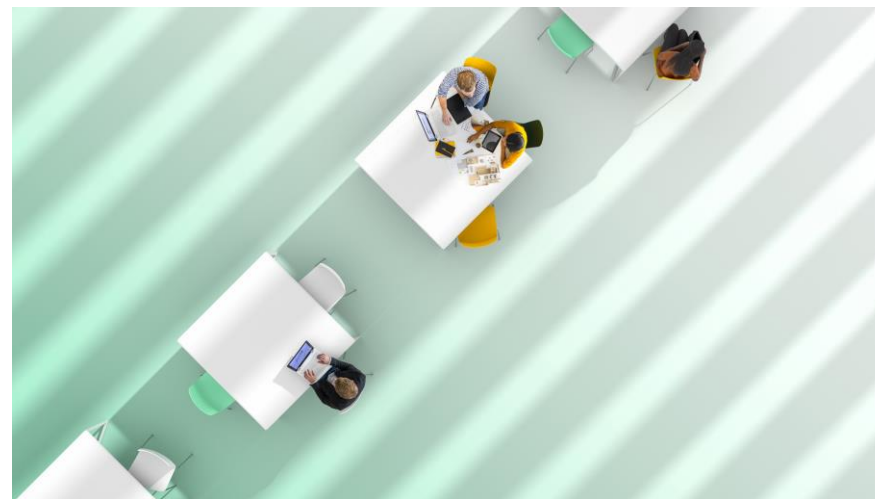
Unidade	Quantidade	Valor (R\$)	% do Total
Presidência	1	113.000,00	0,16%
Diretoria de Operações	7	9.099.639,51	13,05%
Diretoria de Planejamento	9	4.572.798,35	6,56%
Diretoria Adm e Financeira	6	55.881.974,36	80,23%
TOTAL	23	69.667.412,22	100%

ESTRUTURA E GOVERNANÇA DAS LICITAÇÕES

Modelo de Duas Fases

A COGERH implementa um processo licitatório bifásico que reforça a segregação de responsabilidades e a conformidade regulatória:

- Fase Interna: Gerenciada pela GECOL (Gerência de Compras e Licitações)
- Fase Externa: Coordenada pela Central de Licitações da Procuradoria Geral do Estado (PGE)



5.3 Sustentabilidade Financeira

Em 2023, a Cogerh alcançou um resultado líquido positivo, revertendo o prejuízo líquido de 2022.

- **Lucro/Prejuízo Líquido:** A COGERH passou de um prejuízo de R\$ 10.170.842 em 2022 para um lucro de R\$ 5.029.827 em 2023.
- **Receita Líquida:** A receita líquida da atividade aumentou de R\$ 168,62 milhões em 2022 para R\$ 199,452 milhões em 2023.

Os principais fatores que contribuíram para a melhoria financeira da Companhia em 2023 foram:

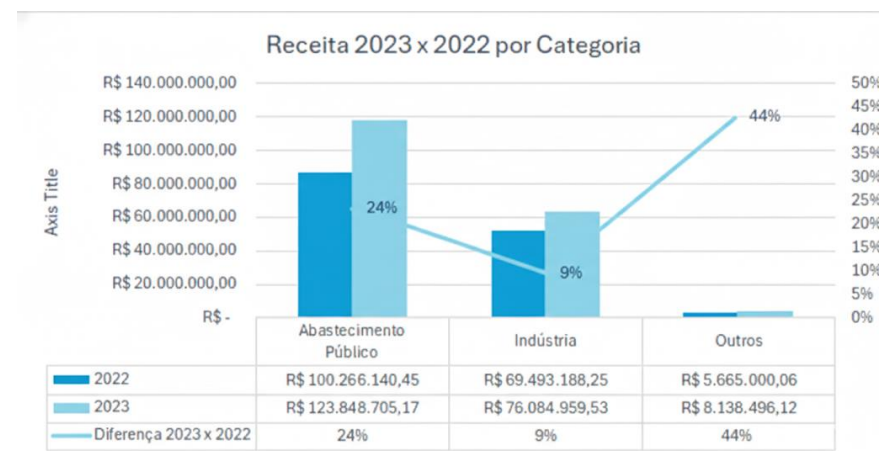
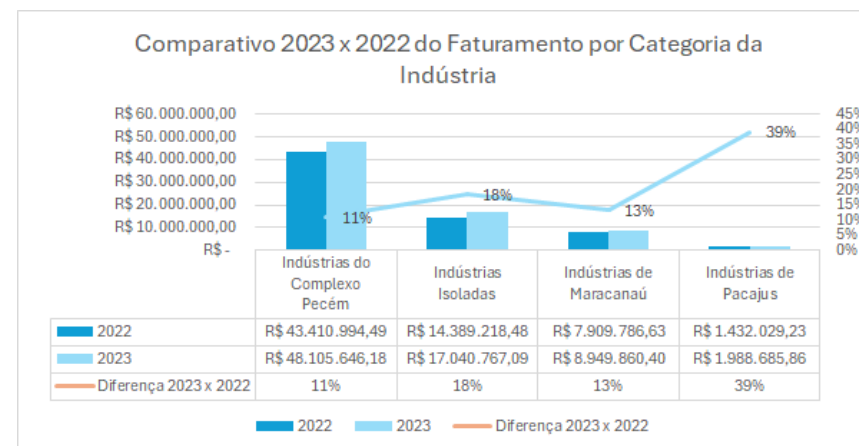
- **Revisão Tarifária:** Após autorização do Governador do Estado, houve um acréscimo linear de 6,47% nas tarifas a partir de junho de 2023. Além disso, a tarifa da categoria Abastecimento Público na Região Metropolitana de Fortaleza (cujo principal usuário é a CAGECE) teve um acréscimo de 27%.
- **Novas Categorias Tarifárias:** Foram aprovadas tarifas para duas novas categorias de uso: uso de espelhos d'água para geração de energia fotovoltaica e transferência de água de reúso.

Aumento de Faturamento:

O valor faturado da categoria Abastecimento Público aumentou 24% em 2023 em comparação com 2022.

As demais categorias (Piscicultura, Carcinicultura, Serviço e Comércio, Água Mineral, Agricultura Irrigada e Demais Usos) apresentaram um aumento de 44% no mesmo período.

A categoria Indústria teve um aumento de 9% no valor faturado, mesmo após a finalização do encargo hídrico emergencial.



Investimentos e Captação de Recursos

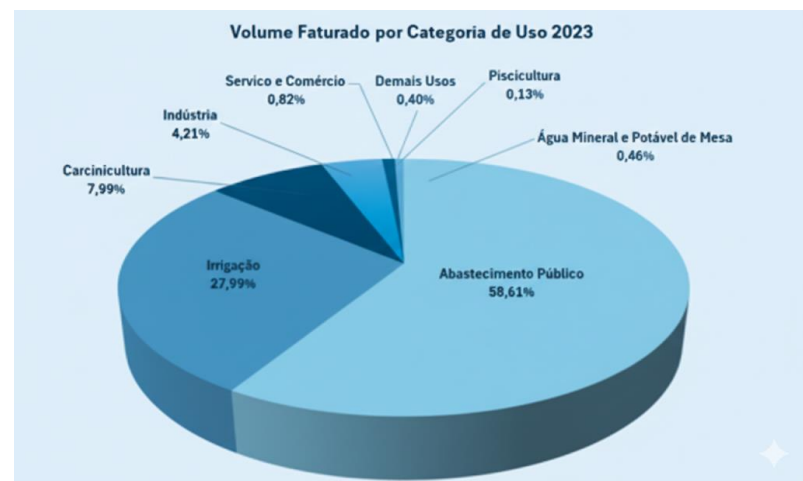
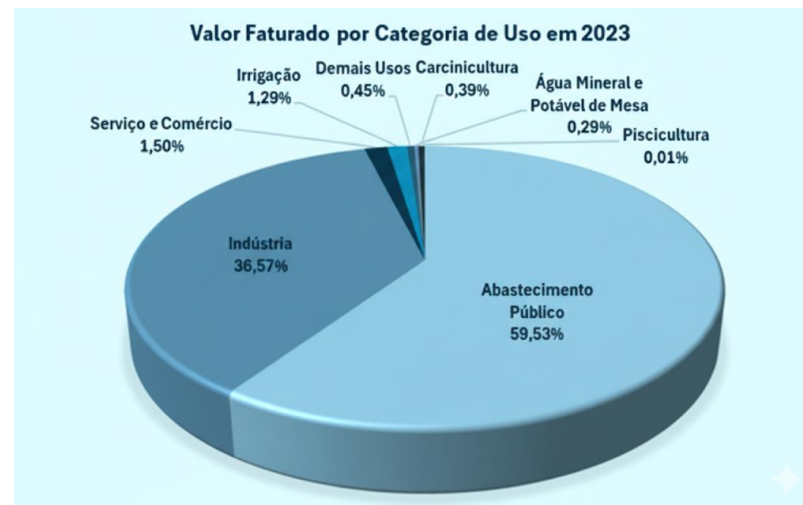
A Companhia demonstrou seu compromisso com a melhoria da oferta hídrica e a segurança por meio de investimentos e captação de recursos:

- **Investimentos com Recursos Próprios:** Os investimentos realizados em 2023 totalizaram R\$ 18.427.894.
- **Captação Externa:** A COGERH possui projetos em desenvolvimento com o Banco Mundial, sob o Projeto de Apoio à Melhoria da Segurança Hídrica, com investimentos na ordem de US\$ 4.992.763,46.

Sustentabilidade Financeira

A reversão de prejuízo para lucro líquido e a margem EBITDA positiva (12,45%) em 2023 demonstram ganho de eficiência operacional e resiliência financeira. O índice de liquidez corrente manteve-se em 2,0, evidenciando capacidade de honrar obrigações de curto prazo. Contudo, a redução do resultado financeiro e a dependência tarifária representam riscos que precisam ser mitigados.

A COGERH apresentou em 2023 uma expressiva melhora em sua sustentabilidade financeira, com crescimento de receitas, recuperação do lucro e geração positiva de caixa. O desafio futuro é consolidar a eficiência, diversificar receitas e reduzir vulnerabilidades, assegurando estabilidade no longo prazo.



O total de investimentos em 2023, com recursos próprios, foi de R\$ 18.427.894,00. Adicionalmente, a COGERH tem projetos em desenvolvimento com o Banco Mundial para a segurança hídrica, com investimentos de US\$ 4.992.763,46. A categorização dos investimentos com base nos temas de sustentabilidade e governança é apresentada a seguir:

Categoria 1: Ambiental (Meio Ambiente)

Esta categoria abrange os investimentos diretamente ligados à gestão e preservação dos recursos hídricos, além do fomento à sustentabilidade energética.

• **Infraestrutura Hídrica:** Os maiores investimentos foram destinados à infraestrutura essencial para o monitoramento e operação de sistemas hídricos, garantindo a segurança e o abastecimento de água.

- Adequação da Capacidade de Bombas - Trecho V - Eixão: R\$ 4.621.981,00.
- Revisão dos Sistemas Elétricos na Itaíçaba: R\$ 2.242.386,00.
- Requalificação da Adutora de Tauá: R\$ 2.976.227,00.
- Revisão do Sistema Elétrico EB Gavião/Acarape: R\$ 1.077.458,00.
- Adutora da Serra do Maquinho - Abaiara: R\$ 612.214,00.
- Adutora Córrego do Arroz: R\$ 119.112,00.

• **Monitoramento e Sustentabilidade:** Inclui a aquisição de tecnologia para otimizar o monitoramento da água e o fomento à energia limpa. Há o interesse em Parcerias Público-Privadas para uso de espelhos d'água para geração de energia fotovoltaica.

- Drones: R\$ 21.100,00.
- Implantação de Barragem de Pequeno Porte no Riacho Gereraú: R\$ 519.278,00.

Categoria 2: Social (Responsabilidade Social)

Embora a natureza dos investimentos seja majoritariamente técnica, as ações da COGERH têm um impacto social direto, o que se alinha aos requisitos GRI. Ações como a construção de poços para abastecimento de cidades e o Projeto Malha d'Água, que visa garantir o fornecimento de água para núcleos urbanos e comunidades; ações como a "Alocação Negociada de Água" e a criação dos "Comitês de Bacias Hidrográficas" demonstram um investimento no relacionamento com a sociedade e na gestão participativa, elementos-chave da sustentabilidade social.

Categoria 3: Governança e Corporativo (Eficiência Operacional)

Estes investimentos visam melhorar a gestão interna, a transparência e a eficiência, o que é um dos pilares da governança corporativa da GRI.

Modernização e Gestão: A COGERH investiu em equipamentos e tecnologia para fortalecer sua estrutura administrativa e operacional. O relatório destaca que a Companhia busca melhorias contínuas na gestão, eficiência e transparência¹⁵.

Computadores e Periféricos: R\$ 1.158.842,00.

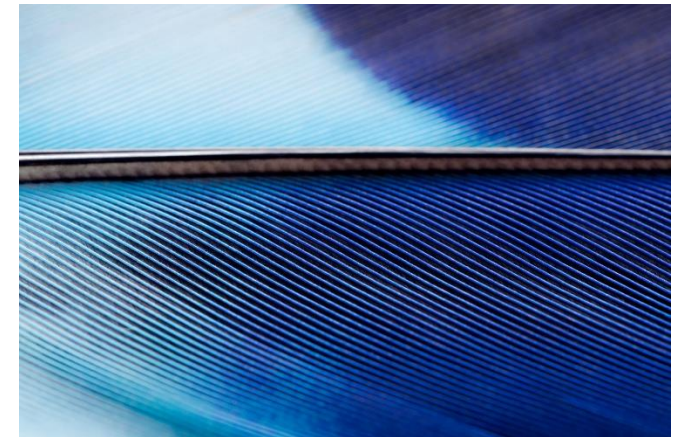
Máquinas, Aparelhos e Equipamentos: R\$ 912.026,00.

Móveis e Utensílios: R\$ 54.825,00.

Requalificação Adutora de Itaitinga: R\$ 645.879,00.

Sede Cogerh: R\$ 112.924,00.

Em suma, os investimentos da COGERH em 2023 demonstram um claro alinhamento com os princípios de sustentabilidade ambiental, social e de governança. As ações da Companhia focam na melhoria da infraestrutura hídrica, na eficiência operacional e na gestão participativa, preparando a organização para os desafios futuros e reforçando o seu compromisso com a sociedade cearense.



Estrutura Tarifária e Política de Cobrança

- A COGERH adota **categorias diferenciadas de uso da água** (abastecimento público, indústria, irrigação, piscicultura, carcinicultura, água mineral, serviços e comércio, entre outros).
- O modelo é baseado no **subsídio cruzado**, em que setores com maior capacidade de pagamento (ex.: indústria) arcam com tarifas mais altas, subsidiando aqueles com menor capacidade (ex.: irrigação e piscicultura).

Reajustes em 2023

- Foi realizada uma **revisão tarifária autorizada pelo Decreto Estadual nº 35.501/2023**.
- Houve um **acréscimo linear de 6,47%** nas tarifas em relação a 2022, a partir de **15 de junho de 2023**.
- A categoria **Abastecimento Público da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)** teve aumento diferenciado de **27%**, com o objetivo de reduzir o subsídio histórico aplicado a esse grupo.

Novas Categorias Criadas

- Em 2023 foram instituídas duas novas categorias tarifárias:
 1. Uso de espelhos d'água para geração de energia com painéis fotovoltaicos.
 2. Transferência de água de reúso.

Distribuição do Faturamento

- Abastecimento público: representa 59,52% do valor faturado e 58,61% do volume consumido, com destaque para a CAGECE.
- Indústria: responde por 36,57% do faturamento, mas apenas 4,21% do volume, evidenciando o peso maior da tarifa neste setor.
- Demais usos (irrigação, carcinicultura, piscicultura, comércio, água mineral e potável de mesa) têm participação reduzida no faturamento total.

Impactos no Faturamento

O valor faturado da categoria Abastecimento Público aumentou 24% em 2023 em relação a 2022.

Outras categorias (piscicultura, carcinicultura, comércio, água mineral e irrigação) tiveram crescimento de 44% no mesmo período.

A indústria, mesmo com o fim do encargo hídrico emergencial, registrou alta de 9% no valor faturado.

A tarifação da COGERH em 2023 buscou equilibrar sustentabilidade financeira e justiça social através do subsídio cruzado. Houve reajuste geral de 6,47%, aumento expressivo (27%) para a RMF visando reduzir subsídios, criação de novas categorias de uso e crescimento significativo na arrecadação, especialmente nas categorias de abastecimento público e usos diversos.

5.4 Governança, Ética e Compliance

Em 2023, a Cogerh reforçou seu compromisso com uma governança corporativa estruturada para assegurar supervisão efetiva, integridade e transparência, em linha com as exigências aplicáveis às sociedades de economia mista, com destaque para a Lei nº 13.303/2016. A Companhia revisou sua estrutura de governança para fortalecer responsabilidades, instâncias de controle e mecanismos de conformidade, criando condições para que as decisões estratégicas sejam tomadas com base em informações confiáveis e com foco no interesse público, na eficiência e na prestação de contas aos stakeholders.

Esse arcabouço se integra às práticas de gestão de riscos, controles internos e integridade, de modo que a governança não se limita à estrutura formal, mas se traduz em processos, rotinas e instrumentos de monitoramento que sustentam a condução ética e responsável dos negócios. Ao longo do ano, a formação contínua da alta gestão também foi tratada como elemento relevante para consolidar comportamentos e práticas coerentes com o modelo de governança, ampliando a capacidade de liderança em temas como riscos, controles, transparência e anticorrupção.

GOVERNANÇA CORPORATIVA



01

TRANSPARÊNCIA

A boa comunicação interna e externa gera o clima de confiança essencial para a criação de valor. A boa comunicação deve ter como características: franqueza, espontaneidade e tempestividade, entre outras. Deve ser resultado não apenas da obrigação, mas sim do desejo sincero de informar tudo o que possa ser relevante para as partes interessadas.



02

EQUIDADE

Tratar de forma justa e igual todos os partes interessadas, sobretudo grupos minoritários como colaboradores, clientes, fornecedores, investidores, é de fundamental importância. Assim, atitudes ou políticas discriminatórias, sob qualquer pretexto, são inaceitáveis, como define o IBGC.



04

RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

Os negócios devem ser conduzidos com o objetivo de perenizar a organização. Assim, considerações de ordem socioambiental devem orientar a definição dos negócios e operações e, portanto, decisões que possam causar impacto negativo na sociedade ou no meio ambiente devem ser evitadas.



03

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Os administradores e outros agentes de governança devem prestar contas de sua atuação a quem os elegeu e devem responder integralmente por todos os atos e fatos sob sua responsabilidade.

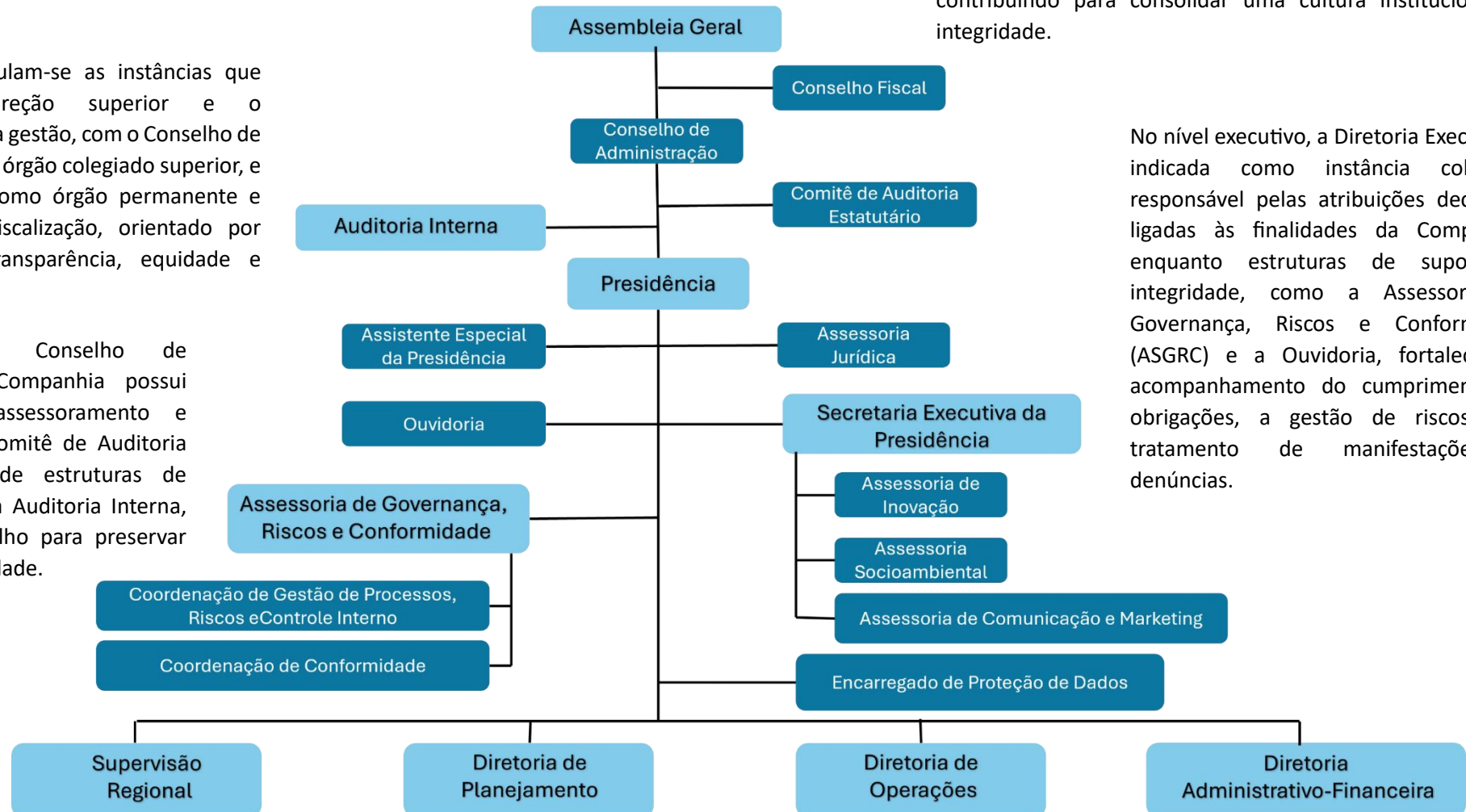
Fonte: IBGC

5.4.1 Estrutura de Governança

A estrutura de governança da Cogerh combina instâncias máximas de deliberação e fiscalização com órgãos colegiados de administração, assessoramento e assegurar, garantindo separação adequada entre orientação estratégica, execução e controle. A Assembleia Geral é apresentada como órgão máximo, com poderes para deliberar sobre os negócios relativos ao objeto social.

A partir dela, articulam-se as instâncias que asseguram a direção superior e o acompanhamento da gestão, com o Conselho de Administração como órgão colegiado superior, e o Conselho Fiscal como órgão permanente e independente de fiscalização, orientado por princípios como transparência, equidade e prestação de contas.

No âmbito do Conselho de Administração, a Companhia possui mecanismos de assessoramento e controle, como o Comitê de Auditoria Estatutário, além de estruturas de assegurar como a Auditoria Interna, vinculada ao Conselho para preservar isenção e imparcialidade.



A Auditoria Externa é apresentada como prática alinhada a normas brasileiras e internacionais de auditoria e a princípios de independência. A Comissão de Ética atua como instância de orientação, aconselhamento e apuração de condutas, com ênfase em ações educativas, preventivas e repressivas, contribuindo para consolidar uma cultura institucional de integridade.

No nível executivo, a Diretoria Executiva é indicada como instância colegiada responsável pelas atribuições decisórias ligadas às finalidades da Companhia, enquanto estruturas de suporte e integridade, como a Assessoria de Governança, Riscos e Conformidade (ASGR) e a Ouvidoria, fortalecem o acompanhamento do cumprimento de obrigações, a gestão de riscos e o tratamento de manifestações e denúncias.

5.4.2 Gestão de Riscos e Controles Internos

A Cogerh relaciona a maturidade de sua governança à adoção de práticas consistentes de gestão que incluem a identificação, divulgação e monitoramento de riscos, de forma alinhada à missão institucional e às diretrizes aplicáveis às empresas estatais. Nesse contexto, após a estruturação da Assessoria de Governança, Riscos e Conformidade (ASGRC), iniciou-se a elaboração e a implementação de uma Política de Gestão de Riscos, com o desenvolvimento de instrumentos voltados à implantação de um processo efetivo de gerenciamento de riscos, iniciado na organização em 2021 e aprimorado ao longo do tempo.

Como base metodológica, a Cogerh iniciou em 2019 a implementação da abordagem de “Melhoria de Processos com Foco em Riscos”, utilizada para análise e diagnóstico de processos de negócio, identificação de riscos e de suas causas, e definição de medidas de resposta. A partir desse diagnóstico, foi importante o estabelecimento de controles internos como mecanismo essencial para reduzir impactos negativos dos riscos identificados e apoiar a implantação de melhorias nos processos de trabalho. A Companhia associa esse esforço a ganhos de eficiência e transparência, ao fortalecer a tomada de decisão e contribuir para melhores resultados.

Em 2023, a Cogerh adotou um refinamento relevante na etapa de monitoramento, com a construção de uma ferramenta informatizada capaz de transformar dados em informação clara e gerencial, ampliando simultaneidade de acesso e rapidez na geração de informações. Esse tipo de instrumento reforça a lógica de monitoramento contínuo e aprimoramento, ao permitir que a gestão acompanhe riscos e respostas de forma mais ágil, assegurando maior coerência entre estratégia, processos, controles e conformidade.



5.4.3 Ética e Transparência nos Negócios

A ética e a transparência são elementos centrais para a legitimidade das decisões da Cogerh e para a qualidade das relações institucionais. Em 2023, a atuação da Comissão de Ética compreendeu três frentes — educativa, preventiva/consultiva e repressiva —, como forma de orientar condutas, fortalecer a prevenção e dar tratamento adequado a situações que possam contrariar normas éticas e compromissos de integridade.

No eixo educativo, são realizados boletins internos “Fala Ética”, bem como palestras e visitas a unidades regionais para divulgação do Código de Ética, sinalizando um esforço de comunicação e sensibilização contínua.

No campo preventivo e consultivo, a Cogerh registra participação em eventos e a realização de reuniões ordinárias e extraordinárias, além de encontros voltados à atualização do Código, reforçando que ética não é apenas controle posterior, mas orientação cotidiana e melhoria permanente das regras de conduta. Orientações são prestadas a colaboradores e áreas internas por diferentes canais de atendimento, o que contribui para reduzir dúvidas, antecipar riscos de conduta e ampliar clareza sobre comportamentos esperados.

No eixo repressivo, uma Comissão acompanha o cumprimento do Código de Ética e pode proceder à apuração, de ofício ou mediante denúncia, de condutas em desacordo com normas éticas, tendo registrado manifestações ao longo do ano e encaminhamentos decorrentes. Ao reconhecer que a efetividade das ações educativas depende do engajamento e do exemplo da alta administração, a Cogerh explicita um elemento-chave de transparência: a cultura de integridade exige liderança ativa, alinhamento institucional e coerência entre discurso, práticas e decisões. Em paralelo, promoveu-se a formação de um comitê para acompanhar a elaboração e implementação do Programa de Integridade, como iniciativa estruturante para fortalecer transparência, responsabilidade e integridade nas operações, articulando o tema de compliance aos demais pilares de governança e gestão.



5.4.4 Governança de Dados, Privacidade e Tecnologia da Informação

Proteção de Dados

Em 2023, a COGERH deu continuidade às iniciativas relacionadas à proteção de dados pessoais, mantendo a estrutura institucional de apoio à adequação à LGPD e desenvolvendo ações pontuais de orientação, análise e acompanhamento da temática.

No período, foram realizadas ações de orientação, análises técnicas e articulação entre áreas, além da manutenção das estruturas responsáveis pelo acompanhamento da temática.

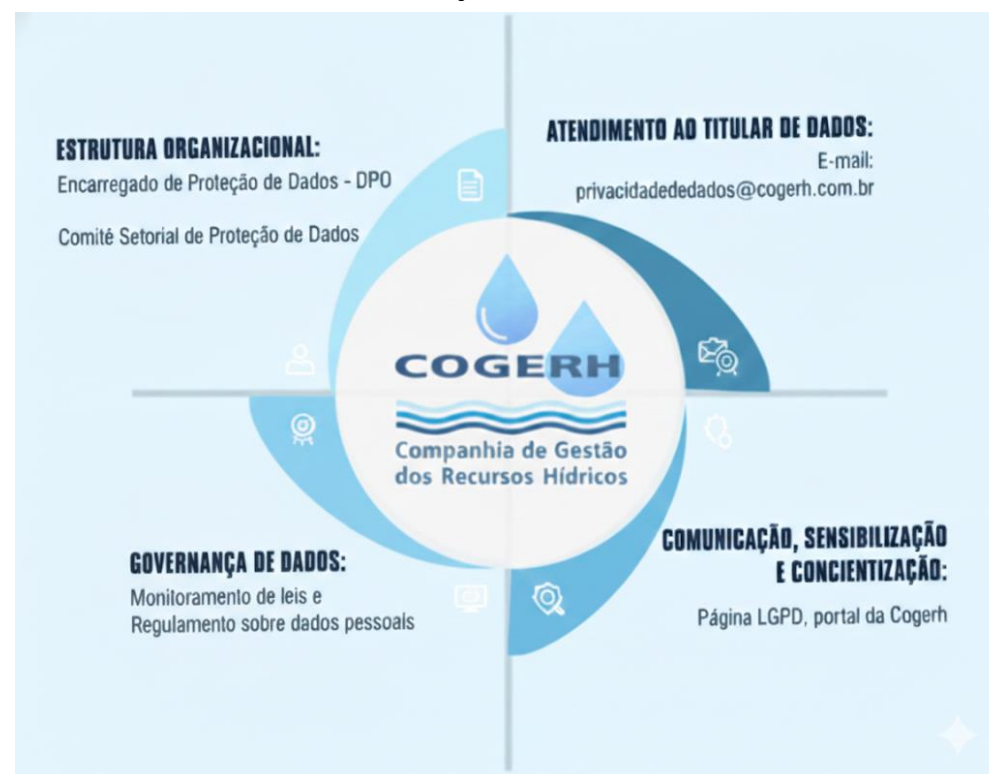
Principais ações:

- Fortalecimento da governança: manutenção da função de Encarregado de Proteção de Dados (DPO) e Colegiado/Comitê de Proteção de Dados (instituído em 2022) para suporte decisório.
- Análises e pareceres técnicos: emissão de análises internas e pareceres especializados sobre privacidade e proteção de dados, apoiando áreas de negócio e projetos.
- Integração com compliance, riscos e auditoria: atuação coordenada para gestão de riscos de privacidade, controles e aderência regulatória.
- Capacitação: desenvolvimento técnico do DPO para atualização contínua frente à LGPD e boas práticas.
- Benchmarking: visita técnica à Cagece para conhecer o modelo de governança LGPD e incorporar lições aprendidas.
- Pesquisa de mercado: prospecção de ferramentas de governança de dados para apoiar inventário, monitoramento e gestão do ciclo de vida dos dados.
- Relacionamento institucional: o DPO atuou como ponto focal entre a organização (controladora), titulares de dados e a ANPD.

Principais resultados:

- Zero reclamações procedentes sobre privacidade de dados em 2023.
- Compromisso reafirmado com governança, transparência e conformidade em dados pessoais, alinhado aos princípios da LGPD.
- Continuidade das ações de acompanhamento e orientação relacionadas à proteção de dados pessoais.

PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS



LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS NA COGERH



Principais desafios

- Evoluir de processos reativos para controles sistêmicos (ferramentas e métricas) que permitam monitoramento contínuo de riscos de privacidade.
- Escalar a capacitação para além do DPO, abrangendo áreas críticas e terceiros.
- Consolidar indicadores de desempenho (KPIs) de privacidade para reporte GRI e tomada de decisão.
- Formalizar e padronizar artefatos-chave (inventário de dados, ROPA, avaliações de impacto – DPIA, planos de resposta a incidentes) em toda a organização.

Tecnologia da Informação

1) Sumário Executivo

- Alta performance operacional: 4.480 chamados abertos e 98,68% resolvidos (4.421), nível top quartil para TI no setor público.
- Portfólio robusto de entregas: 98 iniciativas concluídas, priorizando evolução do ERP Protheus, segurança e modernização de infraestrutura.
- Valor para o negócio: Novos sistemas e BI fortalecem governança de contratos, fiscalização, outorgas e gestão laboratorial.
- Segurança e resiliência: Ações críticas (NGFW, IPS, VPN 2FA, SSL, aumento de 600% na rede da sede) elevaram a maturidade de cibersegurança e continuidade.
- Governança de fornecedores: 19 contratos gerenciados, garantindo continuidade e padronização tecnológica.

A GETIN sustentou a operação, reduziu riscos e habilitou capacidades digitais alinhadas à estratégia da COGERH.

2) KPIs-Chave de 2023

- Eficiência de atendimento: 98,68% de resolução (4.421 de 4.480).
- Produtividade: 98 entregas (sistemas, melhorias, Protheus, segurança, aquisições).
- Evolução do ERP: 9 novos módulos e 25 melhorias no Protheus.
- Segurança/Infra: 16 ações com impacto alto/crítico; modernização do parque (75 desktops, 115 monitores, storage 200TB SSD).

Indicadores sugeridos para 2024: disponibilidade de sistemas, tempo médio de resolução, NPS de usuários, incidentes críticos de segurança (meta: zero).

3) Portfólio por Categoria (visão executiva)

- Melhorias Protheus: 25 — foco em folha, financeiro, conformidade e relatórios ao TCE.
- Contratos Gerenciados: 19 — TOTVS, ETICE, Dell, Oracle, entre outros.
- Melhorias de Sistemas: 16 — SIGERH (6 módulos) e integrações estratégicas.
- Segurança & Rede: 16 — reforço de perímetro, criptografia, IPS, SSL e telemetria.
- Novos Módulos Protheus: 9 — auditoria, não conformidade, manutenção, REINF, autosserviço.
- Aquisições: 7 — endpoints, datacenter e rede.
- Novos Sistemas: 6 — BI Contratos, SIGERH (anomalias, laboratório), Mobile Fiscalização, Outorga Online (fluxos especiais).

Insight: 42% do esforço concentrou-se em melhoria contínua (ERP + sistemas), indicando maturidade e captura de ganhos de eficiência.

4) Entregas com Maior Geração de Valor

- Governança e Transparência: BI de Contratos; atualização de páginas de transparência conforme SEPLAG.
- Gestão de Recursos Hídricos: SIGERH aprimorado (instrumentação, monitoramento, medição, fiscalização, resultados).
- Eficiência de Campo: Mobile de Fiscalização; VPN para telemetria site-to-site.
- Conformidade e Risco: Módulos Protheus de Auditoria e Não Conformidade; SSL nos serviços públicos.
- Experiência do Usuário: Portal de Serviços (notas fiscais, faturas, boletos) e rotinas automatizadas (boletos, integrações).

5) Segurança da Informação e Rede — Impactos Críticos

- Proteção Física do Datacenter: Sistema anti-incêndio (Novec 1230) e ampliação de storage (+10TB).
- Cibersegurança: NGFW, IPS, proteção a SQLi/DoS/brute force; VPN IPsec com 2FA; SSL em serviços.
- Desempenho e Conectividade: +600% de velocidade na sede; melhoria nos links regionais; padronização de rede.
- Continuidade Operacional: Arquitetura mais estável para SIGERH, Protheus e serviços de portal.

Resultado: Redução de superfície de ataque e ganho de resiliência operacional.

6) ERP Protheus — Expansão e Maturidade

- Novos módulos: Portal de Serviços, Indicador GERHU Cursos, Meus Ativos Fixos (mobile), REINF, Auditoria, Não Conformidades, Manutenção de Ativos (em implantação).
- Melhorias relevantes: Gestão de Pessoas (fórmulas complexas de folha, dissídios), Financeiro (liquidação, cobrança, DANFES), Patrimônio (relatórios TCE), integrações (SUITE, Plano de Saúde, SPC).

Benefícios: Redução de retrabalho, conformidade regulatória, integração ponta-a-ponta e dados mais íntegros para decisão.

7) Atendimento e Qualidade

- Chamados resolvidos: 4.421
- Pendências: 59 (1,32%)

8) Riscos Prioritários e Mitigação

- Ciberataques e indisponibilidade: Mitigados por NGFW, IPS, 2FA, SSL, redundâncias.
- Dependência de fornecedores-chave (ERP, conectividade): Mitigar com planos B (SLA + contingência).
- Obsolescência tecnológica: Roadmap de modernização contínua.
- Capacitação e retenção: Trilhas de upskilling e parcerias acadêmicas.



5.5 Monitoramento dos Recursos Hídricos

O aumento da demanda por água é acompanhado por maiores impactos ambientais decorrentes das atividades usuárias, o que contribui para tornar a água ainda mais escassa. Em decorrência, o gerenciamento dos recursos hídricos tem sua significância elevada, papel desempenhado pela COGERH associado ao de fornecedora de água bruta.

Nesse processo, a sustentabilidade do uso da água se torna objetivo crucial da gestão, requerendo uma capacidade de compatibilizar a oferta e a demanda, de forma que as gerações futuras não venham a sofrer ainda mais restrições de acesso a esse recurso.

Um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos é feito buscando o uso racional e sustentado de cada corpo hídrico, exigindo a não dissociação dos aspectos quantitativos dos aspectos qualitativos. Os corpos hídricos superficiais gerenciados pela COGERH são rios perenizáveis, os canais e os açudes.

O monitoramento da água tem a função de produzir informações relacionadas com as dimensões quantitativa e qualitativa, com informações atuais disponibilizadas diariamente pela COGERH na internet, mas também de caráter históricas, mantidas em banco de dados, que permitem o efetivo gerenciamento dos recursos hídricos.

No monitoramento quantitativo dos rios são verificados a cota do nível de água, a profundidade da lâmina d'água, a vazão conduzida e o comprimento dos trechos de rios perenizados. No monitoramento quantitativo dos açudes são verificados: a cota do nível de água, a área inundada e o volume de água armazenado.

O balanço entre oferta e demanda de água, estimado, dentre outras, pelas informações, produzidas pelo monitoramento, é considerado para o gerenciamento dos recursos hídricos.

O monitoramento sistemático e continuado permite conhecer o regime hidrológico de cada açude, e assim saber a capacidade de atendimento de longo prazo das demandas hídricas, e consequentemente estimar o balanço oferta-demanda. A partir desse balanço são anualmente estabelecidas, através de reuniões com os usuários de cada açude, as regras de liberação das águas, cuja efetivação pode ser confirmada a partir do monitoramento.

O regime hidrológico de cada açude é importante para que se saiba da capacidade de atendimento das demandas hídricas submetidas, enquanto que o controle da emissão das outorgas permite conhecer o potencial dessas demandas.

O monitoramento qualitativo tem como objetivo produzir informações que orientem os usuários na adequabilidade da água bruta aos múltiplos usos, promover a conservação da qualidade da água e prover informações que tornem possível prever a qualidade da água e subsidiar novos empreendimentos e usuários.

O monitoramento também permite acompanhar ao longo dos anos o comprimento dos trechos de rio perenizados pelos açudes.

Para a implementação do monitoramento quantitativo a COGERH também conta com a parceria da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos-FUNCME, da Agência Nacional de Águas – ANA e do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS.

O monitoramento, quantitativo e qualitativo implementado pela COGERH, acontece de uma forma descentralizada através das gerências regionais localizadas em todo o estado do Ceará (Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Itapipoca, Limoeiro do Norte, Pentecoste, Quixeramobim, São Benedito e Sobral), desenvolvendo as atividades de campo, enquanto que na sede a Gerência de Monitoramento Quantitativo e Qualitativo (GEMON) é responsável pela consistência, atualização do banco de dados, acompanhamento e o controle da implementação das atividades de monitoramento.

A rede de monitoramento da qualidade da água implementada pela COGERH abrange todos os açudes gerenciados, tanto estaduais quanto federais, em parceria com o DNOCS, os vales perenizados dos principais rios (Acaraú, Banabuiú, Curu e Jaguaribe), os canais do Trabalhador e do Pecém, o Eixão das Águas e algumas lagoas, e conta com os serviços de laboratórios contratados para a realização das diversas análises (físico-química, bacteriológica, nutrientes e hidrobiológica) das amostras de água, abrangendo os seguintes parâmetros: cloretos, cor, ferro, sólidos dissolvidos totais, sólidos totais, sulfatos, pH, turbidez, oxigênio dissolvido, cor, alcalinidade a hidróxidos, alcalinidade a carbonatos, alcalinidade a bicarbonatos, cálcio, magnésio, sódio, condutividade elétrica, fósforo total, nitrogênio total, ortofosfato solúvel, clorofila-a, feofitina, nitratos, nitrito, nitrogênio amoniacal e contagem/identificação de fitoplâncton.

Em praticamente todas as semanas do ano, durante 3 dias, são visitados corpos hídricos para a coleta de amostras de água para laboratório e/ou a análise no próprio local usando equipamentos portáteis. Normalmente as visitas são realizadas trimestralmente, mas pode sofrer alguma variação na frequência, a depender da característica do tipo corpo hídrico monitorado, do porte e a da importância estratégica de cada corpo hídrico.

DISPONIBILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

De acordo com a especificidade de cada tipo de monitoramento são disponibilizadas, consolidadas e sistematizadas as informações produzidas com frequências variáveis, desde diária até anual, sendo que para o monitoramento qualitativo é dada ênfase para a divulgação de índices de qualidade da água.

Portal Hidrológico

O Portal Hidrológico (<http://www.hidro.ce.gov.br>), uma iniciativa da COGERH com a Funceme, é o principal canal para a divulgação das informações produzidas pelo monitoramento. No Portal, podem ser acessadas informações como:

- ✓ Monitoramento diário do nível de água dos açudes;
- ✓ Consolidação dos dados produzidos diariamente;
- ✓ Monitoramento da qualidade das águas dos açudes;
- ✓ Acompanhamento anual dos trechos de rios perenizados pelos açudes;
- ✓ Consolidação do volume armazenado para as bacias hidrográficas.

Sistema HIDRO – Telemetria

Através do Sistema HIDRO Telemetria, que é de responsabilidade da Agência Nacional de Águas (ANA) e que conta com o apoio da COGERH, pode-se acessar em tempo real os níveis de água em alguns pontos do estado do Ceará, bastando selecionar o estado do Ceará e o respectivo ponto monitorado (http://www.snirh.gov.br/gestor_pcd/Mapa.aspx#).

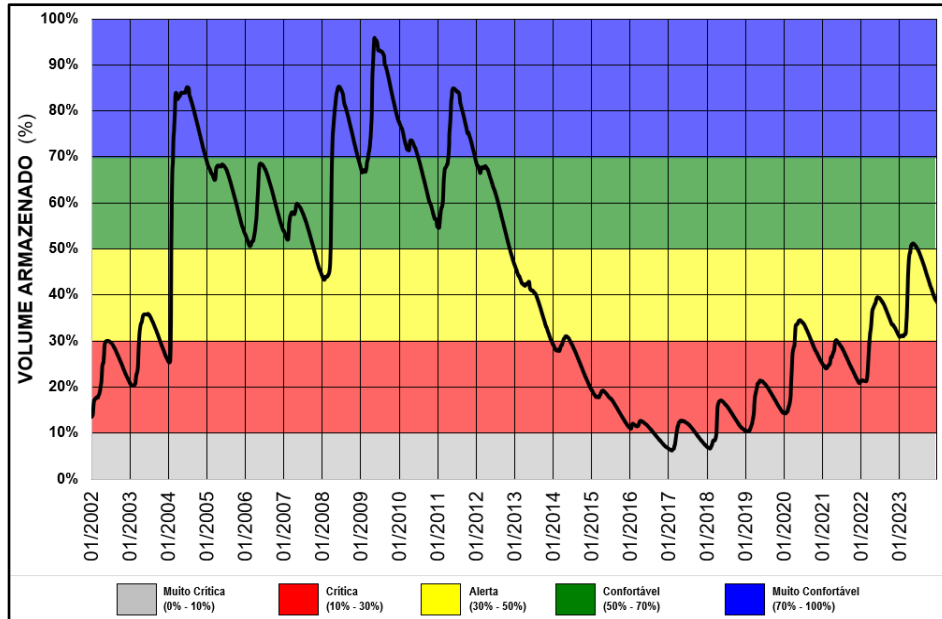
CONDIÇÕES QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS DOS RECURSOS HÍDRICOS

Quantidade

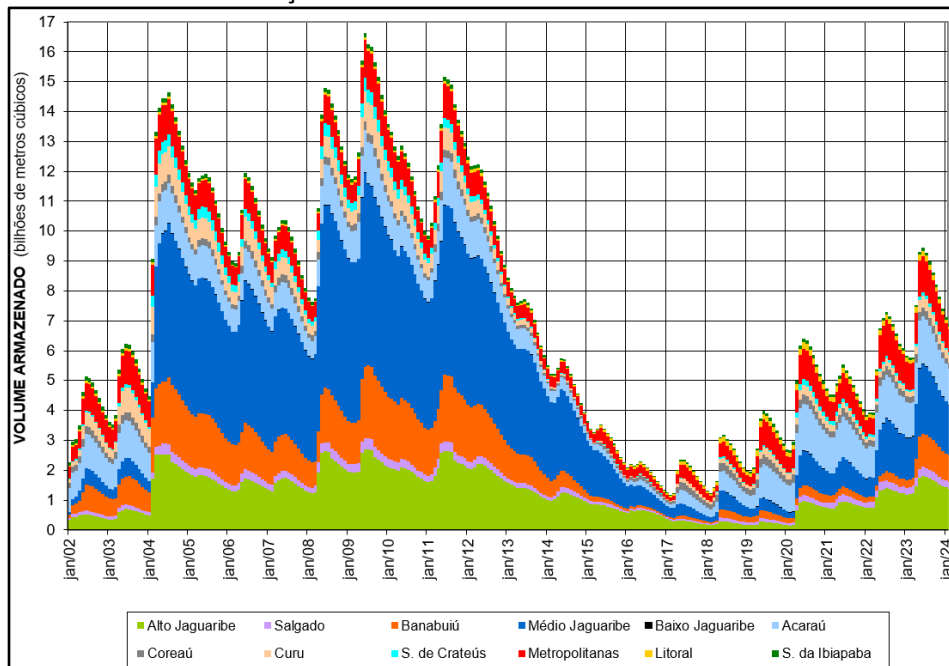
Segundo estudo desenvolvido pela Funceme em 2008, o estado do Ceará tinha 1.353 espelhos de água com pelo menos 20 hectares, que equivale aproximadamente a uma capacidade de armazenamento de pelo menos 800 mil metros cúbicos. Desse total a COGERH monitora 157 açudes, com capacidade de armazenamento de 18,53 bilhões de metros cúbicos. Estima-se que os 157 açudes tenham capacidade superior à 90% da capacidade de todo o estado do Ceará.

O volume armazenado médio, desde 2002, ano do início do monitoramento do açude Castanhão, é de 7,417 bilhões de metros cúbicos, que equivale a 42,37% da capacidade de armazenamento.

Volume armazenado nos açudes monitorados pela COGERH desde 2002.

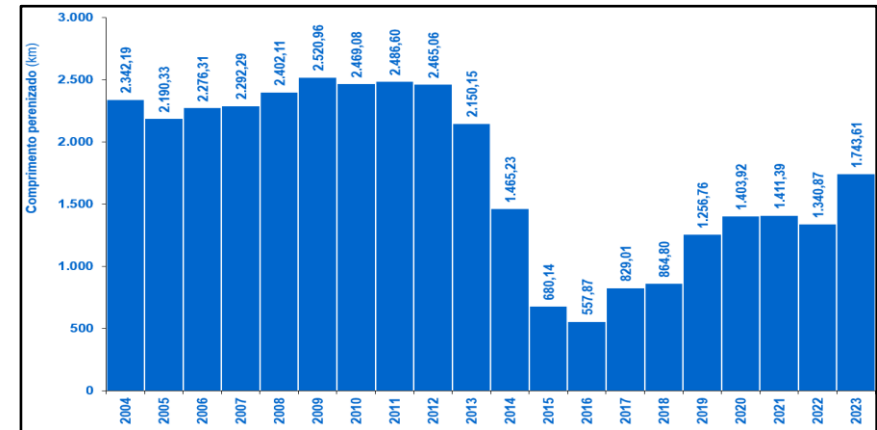


Contribuição do Volume Armazenado em Cada Bacia.



Em função das condições geológicas, pedológicas e hidrológicas do estado do Ceará os nossos rios são temporários, exigindo lançar mão da açudagem para possibilitar a distribuição espacial e temporal do resultado do escoamento superficial que acontece durante um período da ordem de 4 meses por ano. A distribuição espacial se dá principalmente através da perenização dos rios, sendo que esta perenização vem sendo monitorada desde 2004.

Evolução dos Comprimentos dos Trechos de Rios Perenizados Anualmente



Qualidade

Em termos de qualidade a água é caracterizada por diversas variáveis (físicas, químicas e biológicas). Os processos que ocorrem sobre as bacias hidrográficas, como as condições naturais e as ações antrópicas, podem definir a qualidade da água.

A qualidade da água não é um valor absoluto e tanto indica a adequabilidade para um determinado uso, quanto mede o estado de conservação do corpo hídrico e a intensidade de impacto ambiental a que está submetido o ambiente aquático que advém desta água.

Nas condições hidrológicas do Ceará ao longo dos anos, com uma frequência bastante alta, os nossos açudes operam com uma reserva percentual reduzida. Este é o impacto sob o ponto de vista quantitativo.

Do ponto de vista da qualidade das águas armazenadas nos açudes as nossas condições hidrológicas levam à eutrofização, que é um processo que resulta do incremento da concentração de nutrientes nos ambientes aquáticos, principalmente dos fósforo e do nitrogênio, os quais são essenciais para o crescimento do fitoplâncton (microalgas e cianobactérias) e de macrófitas (plantas aquáticas), trazendo como consequência eventos de mortandade de peixes, exigência maior para tornar a água potável, entre outras.

O incremento de nutrientes pode ter como origem cargas pontuais de efluentes industriais e domésticos, bem como cargas difusas provenientes da água de drenagem de áreas cultivadas, contendo adubos químicos, além da erosão do próprio solo que é carregado aos açudes levando junto nutrientes aderidos a esse solo. Também pode ter origem interna a partir da piscicultura intensiva praticada na bacia hidráulica ou o retorno dos nutrientes contidos nos sedimentos para a coluna de água.

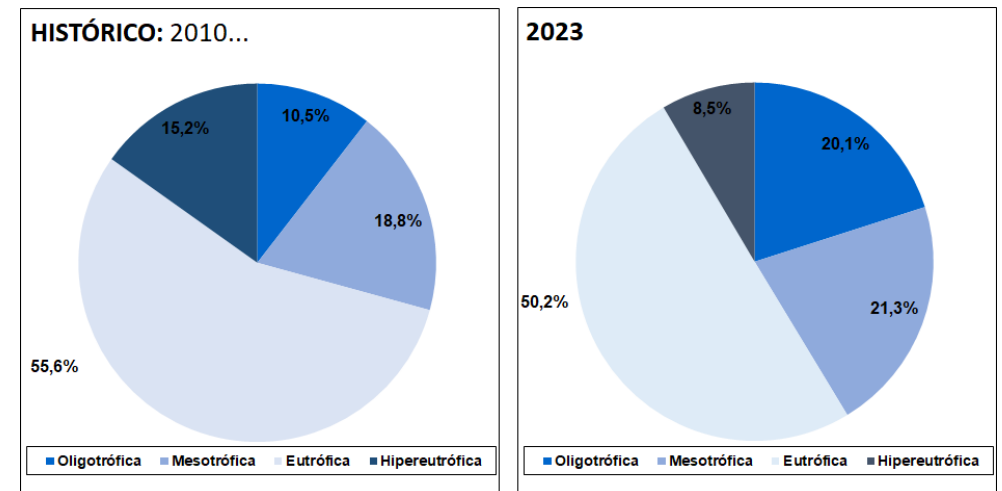
A experiência da COGERH com o monitoramento da eutrofização dos açudes possibilitou obter o entendimento que a eutrofização é uma condição intrínseca das águas armazenadas nos nossos açudes. Nos anos em que o aporte de água aos açudes é significativo observa-se uma melhora na qualidade da água, mas nos demais anos há uma degradação dessa qualidade, como consequência da reduzida renovação da massa de água. Essas condições de origem natural podem ser agravadas com os impactos ambientais antrópicos, provocados pelo homem.

Por tudo exposto agrega-se o fato que o sedimento oriundo da erosão do solo, que fica no fundo dos açudes, contém nutrientes, que em condições de reduzida concentração de oxigênio dissolvido, o que acontece em todos os nossos açudes, realimenta a coluna de água com nutrientes, fenômeno chamado de carga interna de nutrientes. Esse fenômeno é responsável por manter a eutrofização de nossos açudes durante o período seco e por manter a eutrofização em muitos açudes localizados em muitas partes do mundo, mesmo após ter sido removido todas as fontes de nutrientes.

Sob o ponto de vista do estado trófico as águas classificadas como oligotrófica ou mesotrófica têm uma melhor qualidade, enquanto as classificadas como eutrófica ou hipereutrófica têm uma pior qualidade.

Em 2023 o comportamento da eutrofização dos açudes foi similar ao comportamento histórico. Em 2023, sob o ponto de vista da eutrofização, aproximadamente 59% dos resultados apresentaram comprometimento da qualidade da água.

Distribuição Relativa das Diversas Classes Tróficas Tanto Histórica Quanto em 2023



5.6 Gestão da Infraestrutura e dos Riscos Operacionais (Segurança de Barragens)

Distribuição de Prioridades e Evolução 2021-2023

A análise de 2023 identificou uma migração significativa de barragens para categorias de maior prioridade, sinalizando aumento nos riscos identificados.

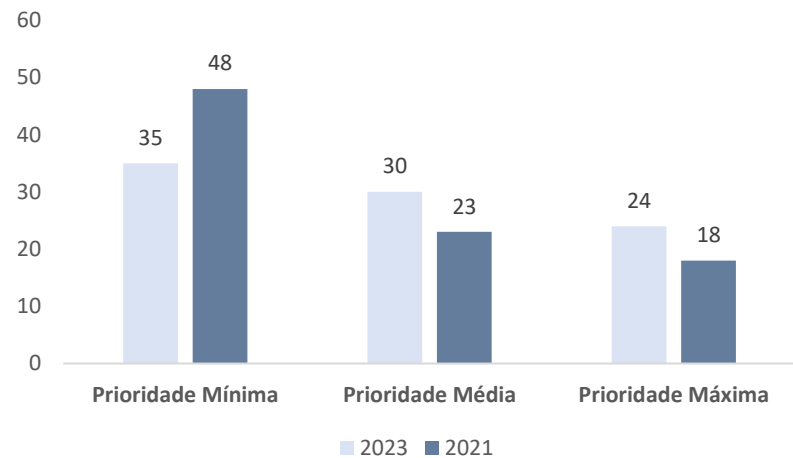
O monitoramento intensivo resultou em 245 inspeções ISR realizadas durante o ano, garantindo a supervisão adequada das 89 barragens sob responsabilidade da COGERH.

A Bacia Metropolitana concentra 5 das barragens críticas, seguida pelo Alto Jaguaribe e Litoral com 3 barragens cada, refletindo a distribuição geográfica dos pontos de maior atenção.

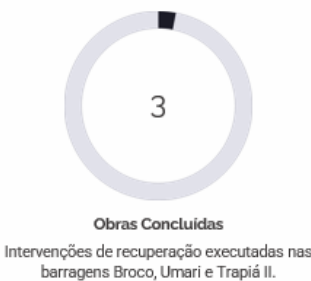
Barragens com Prioridade Máxima de Intervenção:

As barragens com nível de priorização máximo foram: Acarape do Meio, Acioli, Batente, Caldeirões, Diamante, Diamantino II, Do Coronel, Gangorra, Itaúna, Jaburu I, Jatobá, Maranguapinho, Olho d'Água, Pacajus, Pau Preto, Penedo, Poço Verde, Potiretama, Rivaldo de Carvalho, São José III, Tatajuba, Trapiá II, Trapiá III e Vieirão.

Comparativo	2021	2023
Prioridade Mínima	48	35
Prioridade Média	23	30
Prioridade Máxima	18	24



Anomalias Identificadas e Taxa de Correção



Status de Conformidade com PNSB e Condições Estruturais

73,03%

Manutenção Satisfatória

Percentual de estruturas em condições adequadas de conservação e operação.

27%

Monitoramento Avançado

24 barragens equipadas com instrumentação geotécnica completa (PZ, MNA, MR, MV).

89%

PSB Atualizados

79 de 89 barragens com dados completos para elaboração dos Volumes I-IV do Plano de Segurança.

Planos de Segurança (PSB)

Três PSBs encontram-se em fase de elaboração externa: Jaburu I, Jaburu II e Do Batalhão, estruturas identificadas como prioritárias.

Planos de Ação de Emergência (PAE)

PAE da barragem Jaburu I em fase de implantação, estabelecendo protocolos de resposta para eventuais incidentes.

Capacitação e governança técnica: Workshop de Análise de Riscos e PFMA (Análise de Modo de Falha Potencial), participação na Semana de Barragens 2023, treinamentos para agentes e participação em comitês de gestão de barragens.

A COGERH adota uma abordagem proativa e abrangente para segurança de barragens, alinhada à PNSB, combinando inspeções regulares, instrumentação, manutenção prioritizada e avanço sistemático de PSB e PAE.

Os resultados de 2023 indicam evolução operacional (taxa de correção de anomalias acima da meta; maioria das estruturas com manutenção satisfatória) e maturidade institucional (investimentos, capacitações e parcerias como a do Banco Mundial).

- A priorização em três níveis (mínima, média, máxima) orienta a alocação de recursos para redução de risco, especialmente nas estruturas com maior criticidade, complementada por obras de recuperação e pelo avanço dos PSBs/PAEs.



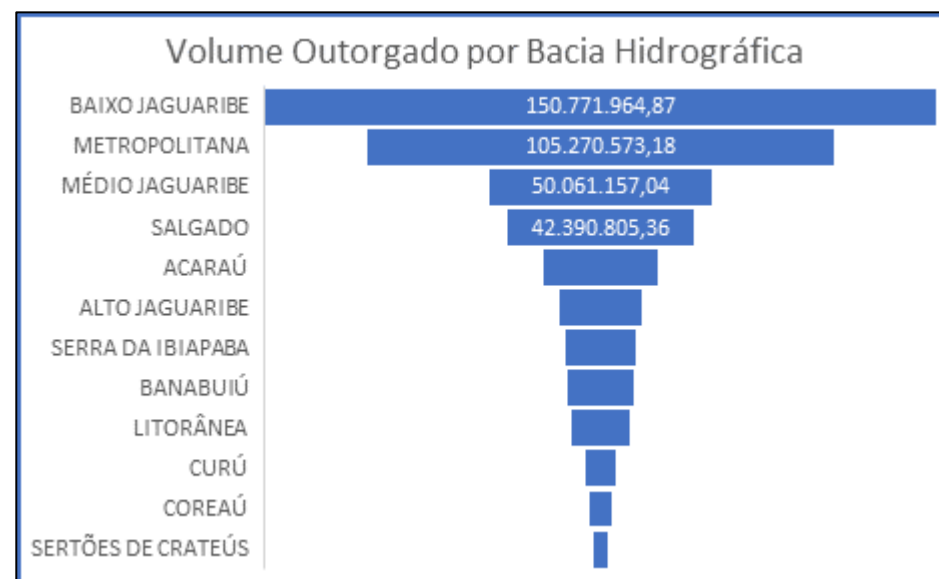
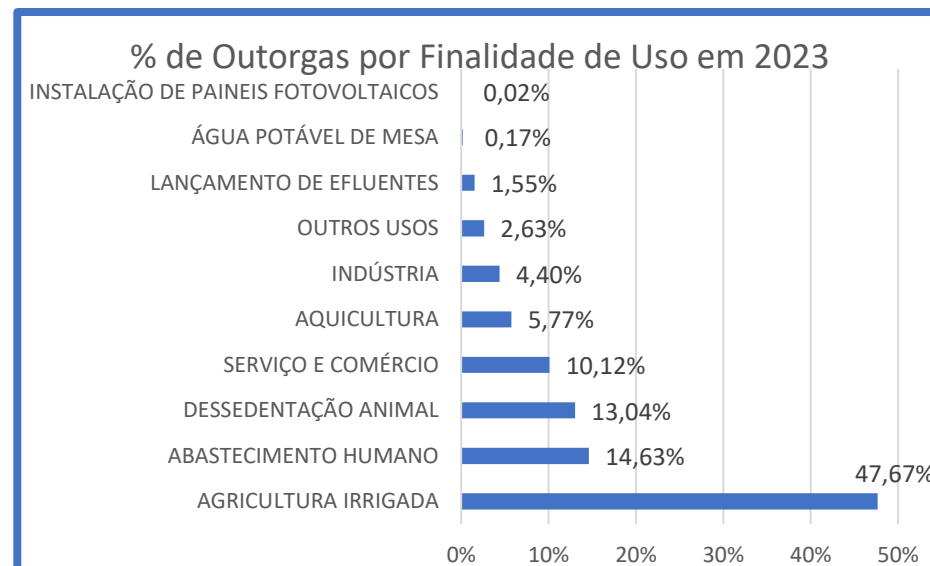
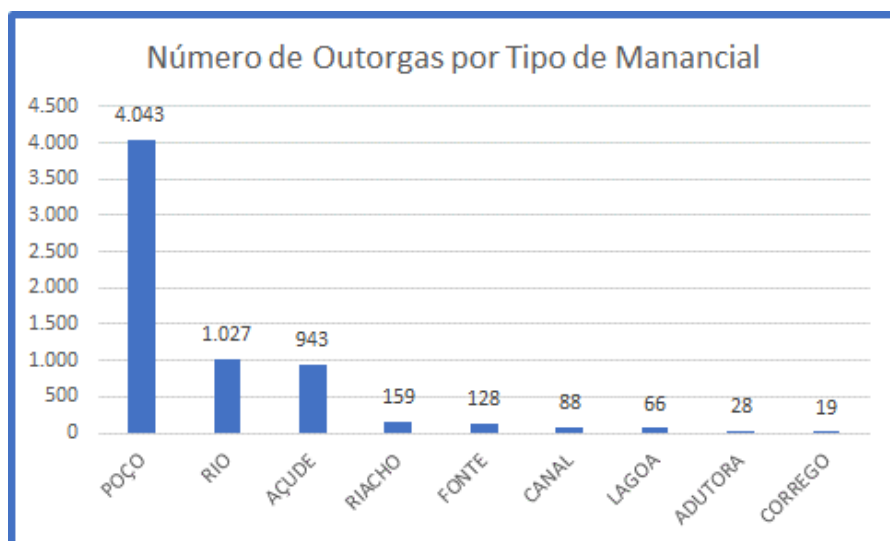
Fonte: COGERH 2023

5.7 Regularização do Uso dos Recursos Hídricos

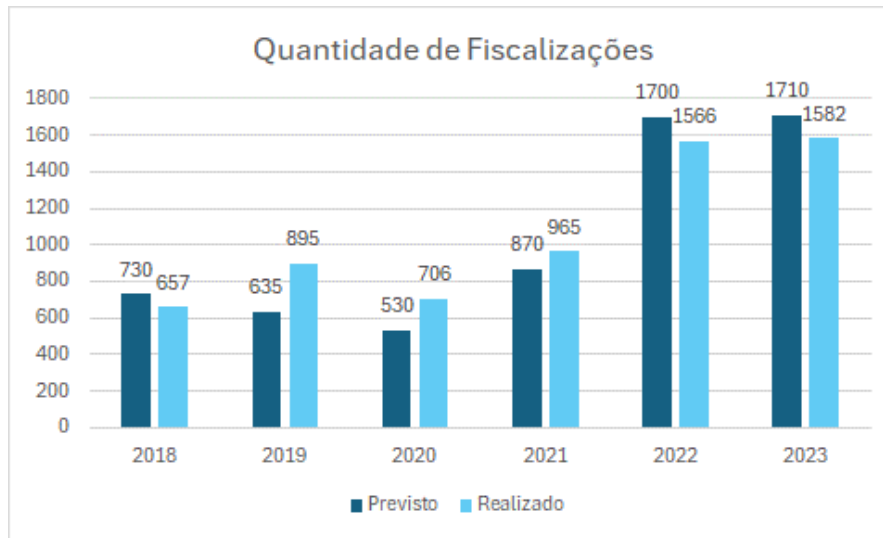
Em 2023, a COGERH gerenciou um total de 6.501 outorgas, sendo a Agricultura Irrigada a principal demandante, com 47,7% das outorgas e um volume anual de 209,6 milhões de m³. Este dado evidencia a importância estratégica do agronegócio para o Estado e, ao mesmo tempo, o desafio de promover o uso eficiente da água. O Abastecimento Humano segue como segunda prioridade, com 14,6% das outorgas, totalizando 73,5 milhões de m³.

Um avanço significativo é a diversificação das fontes hídricas, com 62% das outorgas concedidas para uso de águas subterrâneas (poços), o que demonstra uma estratégia de redução da pressão sobre os reservatórios superficiais. As bacias do Baixo Jaguaribe e Metropolitana se destacam com os maiores volumes outorgados, refletindo a concentração de polos de desenvolvimento econômico.

Como meta, a COGERH segue com o objetivo de fortalecer a fiscalização, investir em tecnologias para o monitoramento do uso e avançar nas parcerias para o reúso da água, visando garantir a segurança hídrica frente às variações climáticas.

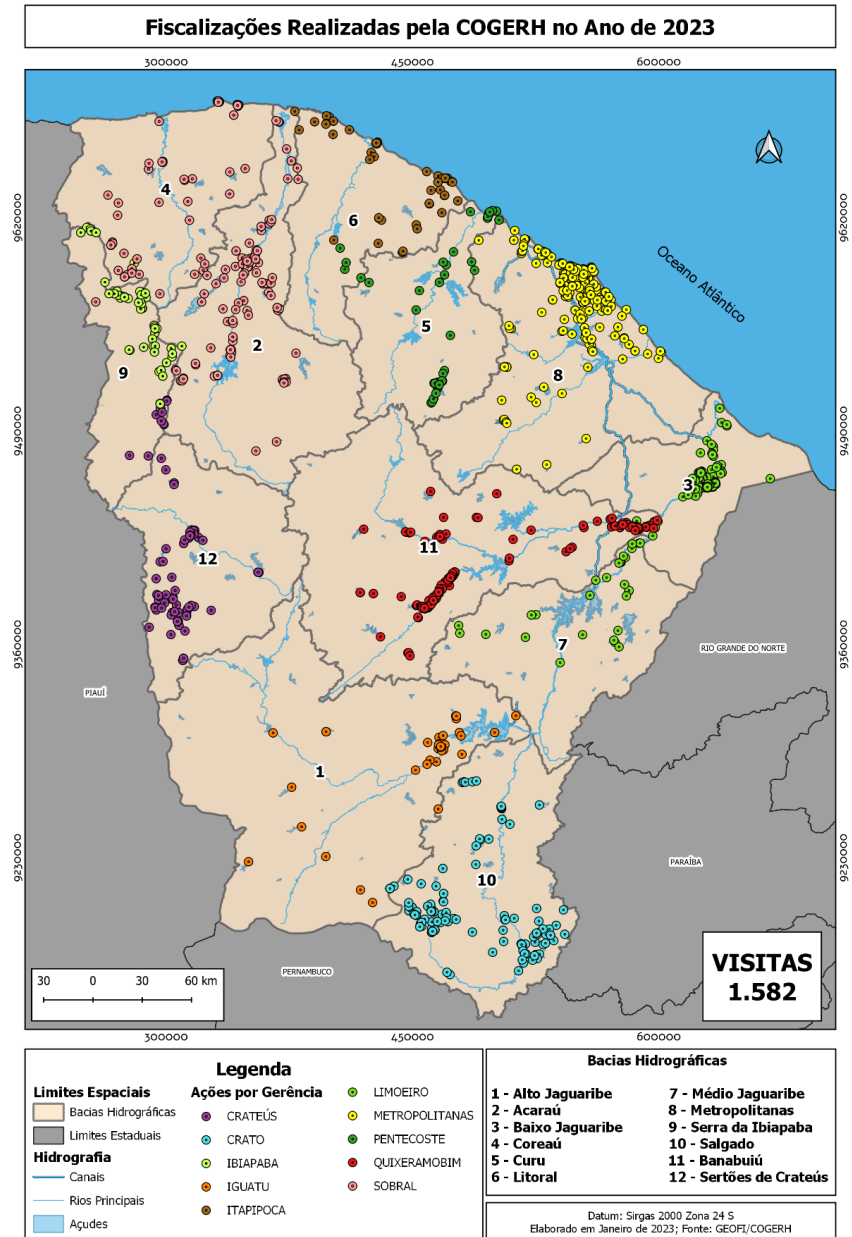


As fiscalizações são realizadas pelas regionais com base na programação rotineira de vistorias das gerências, incluindo também as demandas recebidas através de denúncias via Ouvidoria do estado e agentes externos como o Ministério Público Estadual e Federal, Agência Nacional de Águas – ANA etc. O Demonstrativo das Fiscalizações Previstas x Realizadas dos anos de 2018 a 2023 é apresentado abaixo.

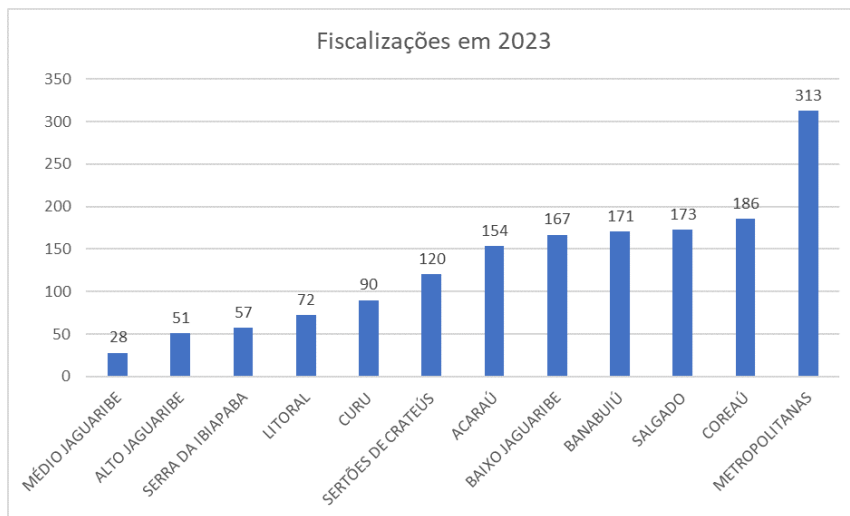


Em 2018, a companhia atingiu a meta de 90% das vistorias previstas para o ano. Já nos anos de 2019 a 2021, ultrapassou 100% da meta planejada. Em 2022 o percentual atingido foi de 92%. Com base nos anos anteriores, estimou-se um quantitativo de 1.710 fiscalizações para o ano de 2023, sendo atingido 92% desse quantitativo previsto. A evolução do quantitativo anual realizado do ano de 2018 até o ano de 2023 demonstra a efetividade das ações ao longo dos anos.

A espacialização das fiscalizações realizadas no ano de 2023 é apresentada no mapa ao lado.



As fiscalizações realizadas por Bacia Hidrográfica são apresentadas a seguir:



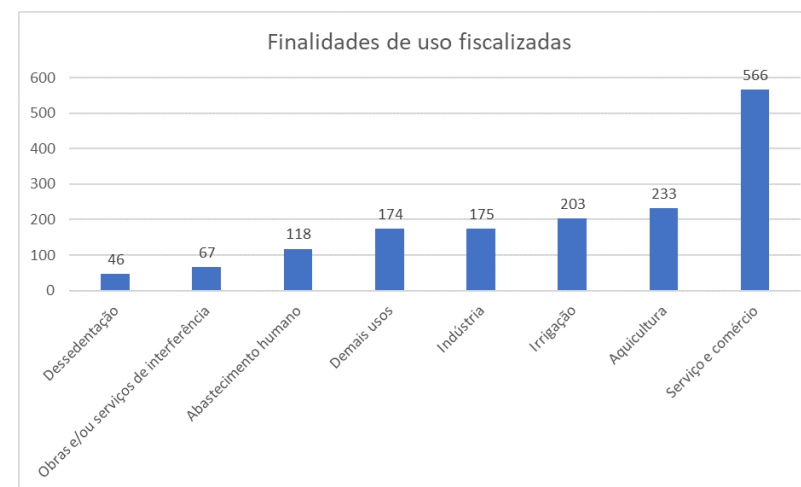
A Bacia Metropolitanas apresentou o maior volume de ações, com 313 fiscalizações, correspondendo a aproximadamente 19,8% do total, consolidando-se como a principal área de atuação no ano. Esse desempenho está associado à elevada concentração de usuários, à diversidade de usos da água e à maior incidência de empreendimentos sujeitos à regulação.

Na sequência, destacam-se as bacias do Coreaú (186 ações – 11,8%), Salgado (173 – 10,9%), Banabuiú (171 – 10,8%) e Baixo Jaguaribe (167 – 10,6%), todas com volumes expressivos e relativamente próximos, indicando um nível elevado e contínuo de fiscalização nessas bacias. Essas regiões concentram usos múltiplos da água, como irrigação, aquicultura, indústria e abastecimento humano, o que demanda maior presença do poder público.

As bacias do Acaraú (154 ações – 9,7%) e dos Sertões de Crateús (120 ações – 7,6%) apresentaram desempenho intermediário nesse contexto, mantendo participação relevante no conjunto das fiscalizações. Já as bacias do Curu (90 ações – 5,7%), Litoral (72 – 4,6%), Serra da Ibiapaba (57 – 3,6%), Alto Jaguaribe (51 – 3,2%) e, especialmente, do Médio Jaguaribe (28 – 1,8%) registraram os menores quantitativos. De forma geral, esses resultados sugerem um equilíbrio entre ações programadas e atendimentos às demandas específicas, incluindo apoio à regularização do uso da água.

O panorama de 2023 demonstra que as ações de fiscalização foram concentradas em bacias com maior pressão sobre os recursos hídricos, sem prejuízo da cobertura estadual. Os dados reforçam a importância de um planejamento diferenciado por bacia, ajustando metas e estratégias conforme o perfil de uso e os riscos associados, além de subsidiar futuras decisões sobre alocação de equipes e definição de prioridades para os ciclos seguintes de fiscalização.

O gráfico abaixo exhibe o quantitativo de fiscalizações realizadas por cada finalidade de uso.



Fiscalizações Realizadas por Bacia Hidrográfica



Fonte: COGERH 2023

5.8 Gestão de Estudos e Projetos

Em 2023, a COGERH consolidou uma agenda robusta de gestão de recursos hídricos no Ceará, combinando planejamento regional, monitoramento hidrogeológico avançado, projetos de ampliação de oferta e ações para resiliência climática. O enfoque foi claramente orientado por dados e por uma visão integrada entre conservação, uso múltiplo da água e segurança hídrica de longo prazo.

Planejamento de Recursos Hídricos

- Conclusão de planos de recursos hídricos para as regiões hidrográficas do Salgado, Banabuiú e Alto Jaguaribe.
- Início dos planos para Baixo Jaguaribe, Médio Jaguaribe e Região Metropolitana.
- Alinhamento com a Política Estadual de Recursos Hídricos, visando governança, priorização de investimentos e uso sustentável.

Monitoramento e ciência aplicada

- Rede de 556 poços para monitoramento de águas subterrâneas em diferentes aquíferos.
- Monitoramento isotópico (H, O, C) nos aquíferos das bacias Araripe e Açu, para determinar idade e vulnerabilidade das águas subterrâneas, qualificar recarga e orientar decisões de manejo.

Estudos e projetos-chave

- Aproveitamento de águas de drenagem urbana na bacia do Rio Maranguapinho para atendimento ao CIPP (complexo industrial), ampliando o portfólio de fontes não convencionais.
- Plano de conservação ecológica e saneamento na microbacia do Rio Gereraú, integrando proteção ambiental, qualidade da água e engajamento comunitário.

Infraestrutura e ampliação do abastecimento

- Expansão do sistema de abastecimento para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), com integração ao Polo Químico de Guaiúba.



Gestão de riscos e eventos extremos

- Incorporação de estudos e simulações para cheias e secas, com foco em mitigação de riscos e aumento de resiliência frente à variabilidade climática.
- Diretriz de planejamento considerando quantidade e qualidade da água, cenários hidrológicos e impactos de eventos extremos.

Direcionadores analíticos e governança por dados

- Intensificação de coleta, monitoramento e análise como base de decisão.
- Priorização de fontes alternativas, integração de sistemas e eficiência de alocação diante de um contexto semiárido e historicamente desafiador.

Impactos esperados

- Fortalecimento da segurança hídrica estadual com ganhos de redundância e resiliência.
- Melhoria na qualidade e no acesso à água, especialmente em polos industriais e RMF.
- Base científica mais robusta para gestão de aquíferos e conservação de microbacias.
- Aprimoramento da governança e do planejamento inter-regional, com agenda de investimentos prioritizada.

Monitoramento das Águas Subterrâneas no Ceará

Atualmente a rede de monitoramento é composta em todo o estado por 556 poços (Figura a seguir), compreendendo os tipos aquíferos: dunas/barreiras, aluvionares, sedimentares poroso/cárstico e cristalino.



Gestão de Estudos e Projetos e Monitoramento de Águas Subterrâneas



5.9 Cultura e Práticas de Inovação

Em 2023, a Assessoria de Inovação (ASSIN) consolidou-se como vetor estratégico da COGERH, ancorando a inovação em três eixos: eficiência operacional, governança e cultura inovadora. As iniciativas foram alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU), ao Pacto Global, aos padrões GRI e aos princípios ESG, reforçando a ambição institucional de ser referência internacional em gestão de recursos hídricos e inovação.

Estratégia de inovação adotada:

- Governança estruturada da inovação: implantação do Comitê Técnico de Inovação (CTI) como instância permanente para aprovar e acompanhar projetos e emitir pareceres à Diretoria e ao Conselho, com representatividade interdiretorias e reuniões regulares.
- Plano Tático de Inovação: consolidação de uma agenda prática para fortalecer a cultura inovadora, com ênfase em métodos colaborativos e foco em desafios reais do negócio.
- Alinhamento a marcos globais (GRI/ODS/ESG):

GRI Standards (Global Reporting Initiative), garantindo transparência nos indicadores de desempenho;

ODS da ONU, com ênfase nos ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ODS 7 (Energia Limpa e Acessível), ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima);

ESG (Environmental, Social and Governance), assegurando que a inovação se traduza em valor público, responsabilidade social e integridade corporativa.

Primeira Reunião do Comitê de Inovação – 13/12/2023



Fonte: Cogeh 2023



Projetos mais relevantes implementados:

1. Entrada no Mercado Livre de Energia (preparação em 2023; entrada prevista para 2025): iniciativa estratégica para redução de custos e eficiência energética, com impactos esperados em redução de GEE e maior previsibilidade orçamentária.
2. Comitê Técnico de Inovação (CTI): instituído e em operação (1ª reunião em dez/2023), fortalecendo a governança participativa, a priorização e o acompanhamento do portfólio de inovação.
3. Workshop de Design Thinking: capacitação prática em novas abordagens de solução de problemas, mobilizando equipes para desafios concretos da COGERH e ampliando a mentalidade inovadora.
4. Prêmio Inova COGERH: estruturado em 2023 para reconhecer e premiar ideias e boas práticas internas; execução programada para 2024, fomentando intraempreendedorismo.

Resultados e impactos observados

- Eficiência e sustentabilidade (outcomes esperados): base estabelecida para ganhos de eficiência energética e otimização de custos com a migração ao Mercado Livre de Energia.
- Governança e priorização: mecanismo formal (CTI) para seleção, aprovação e monitoramento de iniciativas, elevando a qualidade da tomada de decisão.
- Cultura e capacidades: adoção de métodos colaborativos (Design Thinking) ampliou o engajamento, a criatividade aplicada e a capacidade de execução.
- Convergência ESG/ODS: projetos passaram a ser intencionalmente orientados para impactos socioambientais e de integridade.

Workshop de Design Thinking – Novembro 2023



Fonte: Cogerh 2023



5.10 Comunicação e Imagem Institucional

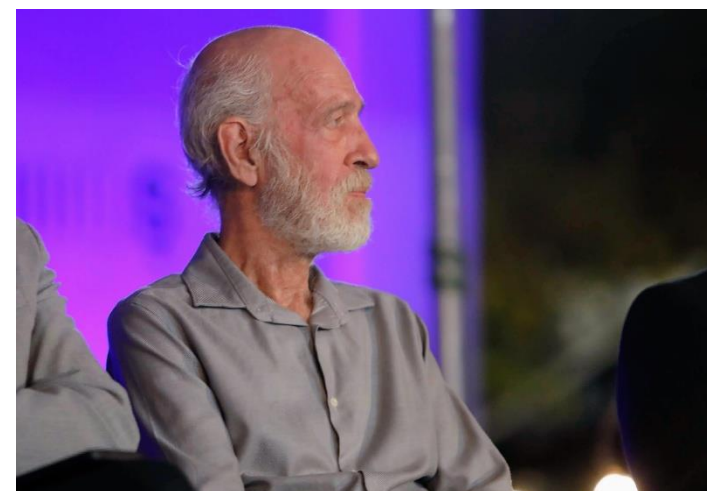


O ano de 2023 foi marcado por celebrações e importantes projetos de infraestrutura e planejamento que se alinham diretamente com os princípios de gestão sustentável e governança das normas GRI.

Celebração dos 30 anos da Cogerh (2023): a Cogerh comemorou a data, homenageando colaboradores com 30 anos de serviço. Essa atividade se relaciona com as normas GRI de temas sociais, como o engajamento e a valorização dos funcionários e a gestão do capital humano.



Finalização dos Planos de Recursos Hídricos (março de 2023): foram concluídos os planos para as bacias do Alto Jaguaribe, Banabuiú e Salgado, com foco na gestão sustentável da água a longo prazo. Esta ação demonstra o compromisso com a gestão ambiental, um dos pilares dos relatórios GRI. (GRI 303): Água e Efluentes, que aborda a interação com a água como um recurso compartilhado e a gestão do consumo e das descargas de água.





Inauguração da Adutora de Tauá (agosto de 2023): A primeira etapa do Sistema Adutor Arneiroz-Sertão dos Inhamuns foi inaugurada, garantindo o abastecimento de água para mais de 61 mil pessoas. Projetos de infraestrutura como este se alinham à norma **GRI 303**, pois demonstram a forma como a organização gerencia o acesso à água e os impactos sociais e ambientais de suas operações.



Retomada da Operação do Açude Banabuiú (outubro de 2023): A operação do açude foi retomada após um período de manutenção. Essa atividade demonstra a eficiência técnica e o compromisso com a segurança e a gestão hídrica e a alocação negociada da água, aspectos relevantes para a transparência e governança exigidas pelas normas GRI.



Mobilização na Semana do Meio Ambiente (junho de 2023)

A Semana do Meio Ambiente de 2023 da Cogerh foi um evento inserido no calendário socioambiental anual da Companhia, com o objetivo de sensibilizar os colaboradores sobre questões ambientais atuais. Alinhado com a abordagem da Organização das Nações Unidas (ONU), o tema principal foi a “Poluição plástica e seus impactos nos corpos hídricos.”

A programação também incluiu a discussão sobre "Economia circular e resíduos sólidos: desafios e soluções", com a participação de debatedores como Sidnei Costa, da VidaBR, e Cícero Galdino, da Rede de catadores. Os eventos da Semana do Meio Ambiente se estenderam ao longo de junho nas gerências regionais, com múltiplas atividades que incluíram a participação das comunidades locais.

Além disso, o Sistema Integrado de Gestão dos Recursos Hídricos (SIGERH) firmou compromisso com o Programa de Coleta Seletiva Solidária. Representantes de cada órgão vinculado ao SIGERH, juntamente com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Mudança do Clima e a Secretaria de Infraestrutura, assinaram os termos com uma associação de catadores de materiais recicláveis. Essa ação formalizou o compromisso com a gestão de resíduos sólidos nas instituições públicas, em conformidade com o decreto estadual nº 32.981/19, garantindo que o sistema como um todo esteja inserido e efetivando ações de coleta seletiva.

A Cogerh apoiou a realização de eventos como plantio de mudas, palestras e oficinas em diversas comunidades. Esta iniciativa reflete a importância do envolvimento da comunidade, um tema fundamental nas normas GRI de tópicos sociais, que incentivam o diálogo e o respeito às necessidades dos usuários da água



5.11 Valorização dos Colaboradores e Gestão do Conhecimento, Capacidades e Sucessão

5.11.1 Gestão de Pessoas, Diversidade e Inclusão

A COGERH adota uma Política de Gestão de Pessoas alinhada aos pilares que dão sustentação ao seu Planejamento Estratégico, buscando promover a valorização de seu corpo funcional com ações que estimulem o desenvolvimento de competências individuais e que se reflitam no conjunto das competências corporativas.

Entre as iniciativas que expressam o compromisso da Companhia em promover a adequada gestão de sua equipe, pautadas em meritocracia, desempenho e em mecanismos mais modernos de gerenciamento de pessoas, destacam-se aqueles apresentados no diagrama ao lado.

Reconhecendo a relevância do tema na valorização dos colaboradores, a COGERH, no ano de 2023, manteve para seus colaboradores benefícios que contemplam diversas dimensões da vida do empregado e de seus dependentes. Esses benefícios abrangem desde o auxílio-creche, que subsidia o suporte à educação infantil, até iniciativas voltadas à saúde e ao bem-estar, como o custeio do plano de saúde e o auxílio financeiro para a aquisição de medicamentos de uso contínuo. Além disso, foram acrescentados a licença-luto e o day off no dia do aniversário, ampliando as ações de cuidado, reconhecimento e valorização dos colaboradores.



Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS)



Atualização do Plano de Funções Gratificadas e Comissionadas (PFGC)



Programa de Remuneração Variável (PRV) 2022



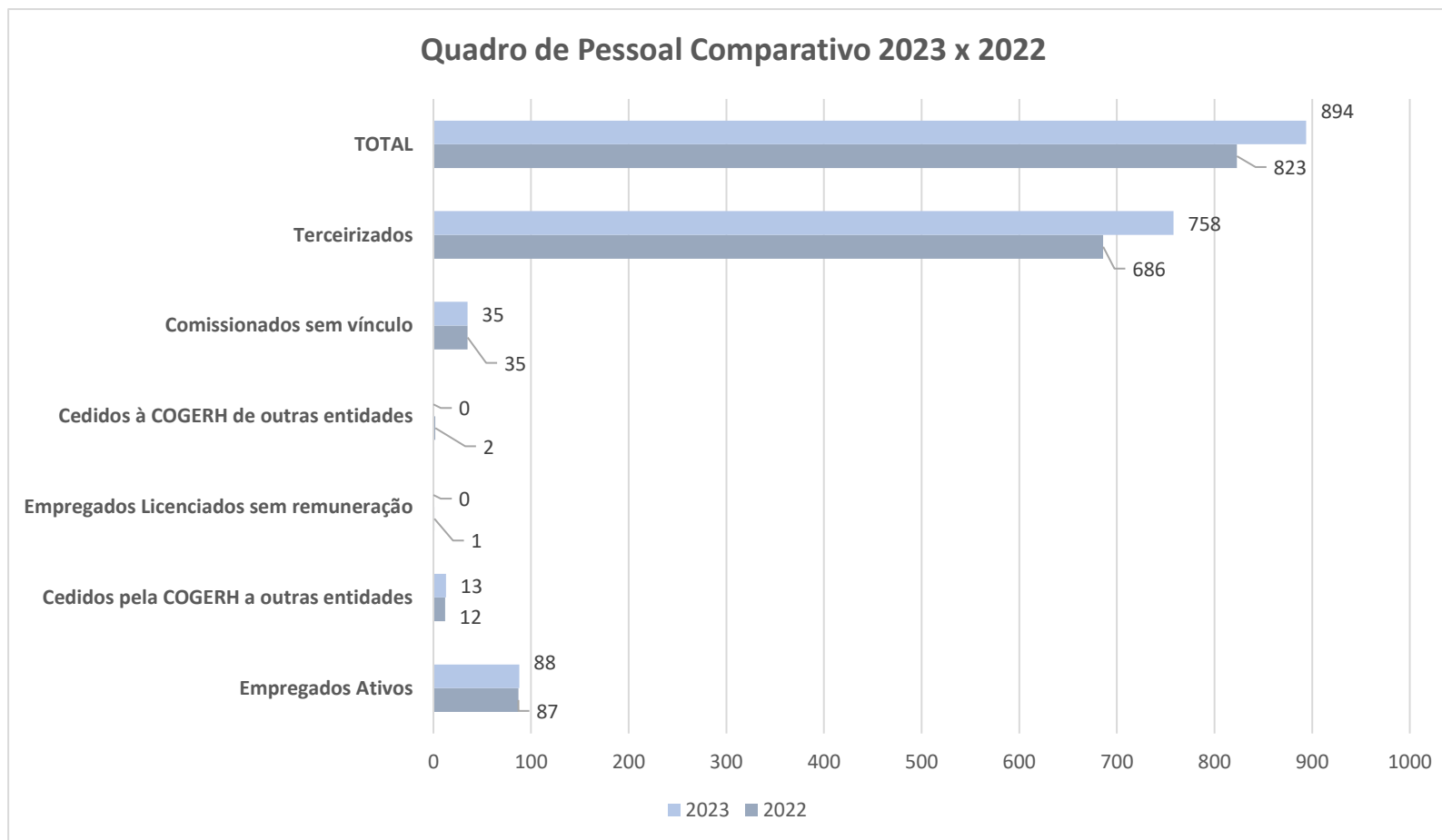
Gestão de benefícios



Avaliação de Desempenho com Foco em Competências



Programa de Estágio



No que tange ao quadro de estagiários da Companhia, no período de 2022 a 2023, a Companhia contou com o quantitativo de estudantes disposto no gráfico ao lado.



5.11.2 Sucessão, Desenvolvimento e Capacitação

A COGERH dispõe de instrumentos sistematizados e aderentes às estratégias de negócios delineados pela Companhia, dentre os quais destacam-se os que são apresentados na Figura ao lado.

Destaca-se que, ao longo de 2023, aproximadamente 124 trabalhadores participaram de, no mínimo, uma ação de capacitação, o que corresponde a mais de 90% do público previsto para as atividades de capacitação, totalizando uma média de 132,75 horas de participação.

Ademais, com o objetivo de fomentar a sustentabilidade da Companhia, através da sucessão planejada do seu corpo funcional, em vista da perenidade e continuidade das estratégias de negócios, a COGERH utiliza-se de metodologias contemporâneas de governança corporativa, e, portanto, monitora indicador específico que tem por finalidade mitigar possíveis falhas na sucessão.

No ano de 2023, a Gerência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas tem atuado de forma estratégica para transmitir o máximo de informações e promover a capacitação contínua do corpo técnico, visando o aprimoramento das competências e o fortalecimento do desempenho profissional.

Nesse sentido, são realizadas ações de desenvolvimento organizacional que contemplam diferentes níveis da Companhia:

Alta Gestão – Capacitação anual direcionada aos gestores de nível estratégico, com foco na atualização de conhecimentos, alinhamento institucional e fortalecimento das competências de liderança, governança e tomada de decisão. A capacitação contempla conteúdos relacionados à Lei nº 13.303/2016 (Lei das Estatais), aos princípios de governança, compliance, integridade e gestão de riscos, bem como às responsabilidades legais, éticas e fiduciárias dos administradores, contribuindo para uma atuação estratégica, responsável e alinhada às diretrizes institucionais.



Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP)



Pagamento aos empregados que ministram cursos



Uso de Norma Interna, institucionalmente definida, relativa aos procedimentos de treinamento e desenvolvimento



Financiamento de cursos de pós-graduação



Fomento a qualificações ofertadas via plataforma EaD

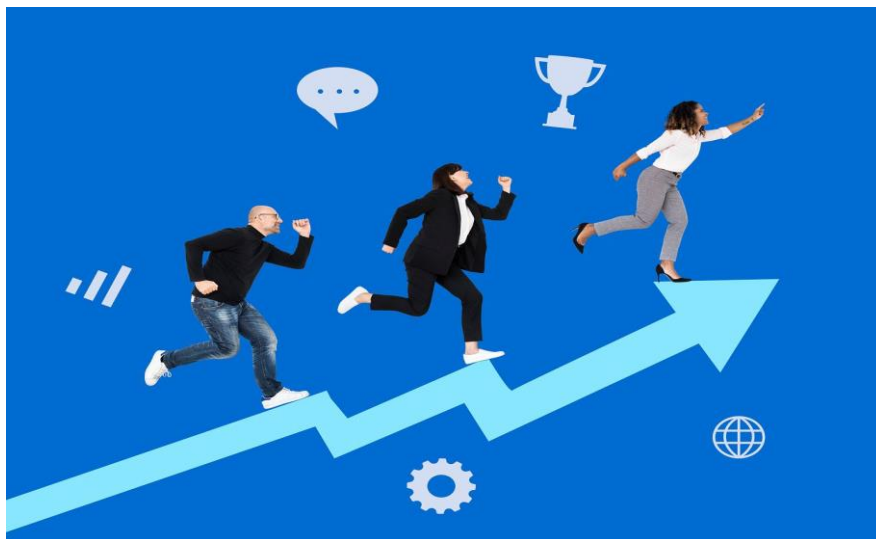


Fonte: Cogeh 2023

Gerentes e Coordenadores – Programas de formação voltados ao aperfeiçoamento das habilidades de gestão, abrangendo temas como tomada de decisão, gestão de equipes, comunicação eficaz e acompanhamento de resultados, com o objetivo de elevar a performance e a eficiência na condução das equipes.

Palestras e Seminários Temáticos – Ações educativas sobre assuntos éticos e de interesse dos colaboradores, com destaque para o combate ao assédio e a conscientização sobre comportamentos inaceitáveis no ambiente de trabalho, reforçando que tais condutas não condizem com a ética, o respeito e a performance esperada do servidor público.

Por meio dessas iniciativas, a GEDEP reafirma seu compromisso com o desenvolvimento integral dos colaboradores, a consolidação de uma cultura organizacional ética e a promoção de um ambiente de trabalho saudável, produtivo e alinhado aos princípios da Administração Pública.



Cogerh promove Seminário Temático de Encerramento do Curso de Especialização em Gestão de Projetos

criado em: 16 de junho de 2023



Nesta sexta-feira (16), o auditório Espaço das Águas, localizado na sede da Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh) em Fortaleza, foi palco de um importante evento: o seminário temático de encerramento da parte teórica do **Curso de Especialização em Gestão de Projetos**. Promovido pela Companhia em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE), o curso é considerado uma significativa conquista para os funcionários da empresa.

Com o intuito de aprimorar a capacidade de gestão e aperfeiçoar as práticas de planejamento e execução de projetos, a Cogerh investiu na formação de seus colaboradores através dessa especialização. Ao longo de um ano e meio, os participantes tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos em gestão de projetos, com ênfase nas melhores práticas e nas metodologias mais atualizadas do mercado.

Fonte: Cogerh 2023

5.11.3 Saúde, Segurança e Clima Organizacional

Em 2023, a COGERH consolidou avanços significativos na promoção de um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e alinhado às normas regulamentadoras. A atuação do SESMT priorizou a prevenção de acidentes, o fortalecimento da cultura de segurança e a conformidade legal em todas as unidades operacionais.

Principais Ações e Resultados

1. Fortalecimento da Gestão de Riscos

Foram atualizados os programas legais obrigatórios, incluindo o PGR (NR 01) e o PCMSO (NR 07), ampliando a capacidade preventiva e o monitoramento da saúde ocupacional. Atividades operacionais foram mapeadas em parceria com a área de governança, possibilitando análises de risco (APR) e desenvolvimento de Procedimentos Operacionais Padrão (POP).

2. Capacitação Técnica e Formação Contínua

A COGERH ampliou sua matriz de treinamentos, garantindo conformidade com normas fundamentais (NRs 5, 10, 11, 12, 33 e 35). Houve parcerias estratégicas com o SAMU e com a UFC, qualificando equipes em primeiros socorros e prevenção de acidentes com animais peçonhentos.

3. Consolidação da Cultura de Segurança

Iniciativas como a SIPAT, a atuação ativa da CIPA, e o programa “Café com Supervisores” reforçaram o engajamento das lideranças e equipes, promovendo conscientização contínua.

4. Promoção do Bem-Estar e Qualidade de Vida

O programa Viver Bem estimulou práticas de saúde física e mental, incluindo ginástica laboral. O fornecimento adequado de EPIs completou o cuidado com a proteção individual.

As ações realizadas em 2023 fortaleceram a maturidade do sistema de gestão de SST da COGERH, ampliaram a prevenção e consolidaram uma cultura de segurança integrada às operações. O ano encerrou com bases sólidas para avanços adicionais em 2024.



Fonte: Cogeh 2023

Saúde, Segurança e Clima Organizacional



A COGERH tem como prioridade a saúde e a segurança de seus colaboradores e procura difundir esses valores na sua cultura organizacional. Com esse entendimento, a Companhia, por meio da Coordenação de Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT, realizou em 2023 os programas e ações apresentados nos Quadros abaixo. É importante destacar os programas de qualidade de vida no trabalho, com a reintegração do projeto “Viver Bem”, que tem o intuito de conscientização quanto à prática de exercícios físicos, abrangendo todos os setores da Sede e Gerências Regionais. São realizadas atividades de Ginástica Laboral, com práticas de alongamento, relaxamento, integração e ergonomia. O projeto também proporciona: Circuito de Corrida e Funcional, Voleibol e Football Society. No ano de 2023, foi instituído o evento esportivo, realizado em um dia específico e contemplando as modalidades de futebol, vôlei, natação e beach tennis, o qual promove a socialização, o trabalho em equipe, o engajamento, o sentimento de pertencimento e a construção de um ambiente organizacional mais saudável e colaborativo.



Atualização dos programas-base: PGR (Programa de Gestão de Riscos) e PCMSO (Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional)



Elaboração de APR (Análise Preliminar de Riscos) e POP (Procedimento Operacional Padrão);



Mapeamento das atividades em campo



Organização das reuniões mensais da brigada de incêndio



Apoio às atividades da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA



Desenvolvimento do documento base para o Plano de Ação a Emergências (PAE)



Criação do Café com Supervisores, com reuniões bimestrais



Promoção de palestras e campanhas para sensibilizar todos os colaboradores sobre a importância da cultura de segurança na organização



Realização da 16ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho - SIPAT, no formato de web conferência



Implementação da política de gestão de resíduos sólidos em parceria com a Assessoria de Meio Ambiente